

APOIO



PARCEIROS TÉCNICOS



REALIZAÇÃO



GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO: Caminhos e Diretrizes

PROTOCOLO INTEGRADO DE ATENÇÃO À PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Versão 1: Dezembro de 2020



CRÉDITOS

APOIO:



FUNDAÇÃO
**Maria Cecília
Souto Vidigal**

FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL

Eduardo Marino
Marina Fragata Chicaro
Marília Xavier
Letícia Monaco
Elisa Altafim - Consultora

ESPECIALISTAS:

Anna Chiesa
Damaris Maranhão
Renata Bichir

APOIO TÉCNICO:



TALKING CITY/FUTURAR

Carla Link Federizzi
Cynthia Demetrio
Laura Piana Lemos
Lareska Siscoutto de
Freitas - Assistente
Virginia Baumhardt - Consultora
Hugo Nicolau Barbosa de
Gusmão - Consultor

DESIGN GRÁFICO E APOIO ESTRATÉGICO

Adriana Teixeira
Camila Jankavski
Cleber Sant' Anna

PESQUISADORES DE CAMPO

Dimas Reis
Fernanda Mallak
Luciana Sonck
Marieta Colucci Dimas
Priscila Tavares
Reis Roger Nakamura

REVISÃO TEXTUAL

Barbara Blanco Pozatto

REALIZAÇÃO:



**CIDADE DE
SÃO PAULO**

PREFEITO

Bruno Covas

COMITÊ GESTOR INTERSETORIAL DA POLÍTICA MUNICIPAL INTEGRADA PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

COMISSÃO TÉCNICA DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Secretaria de Governo Municipal

Karina Tollara d'Alkimin - Titular
Raissa Fontelas Rosado
Gambi - Suplente

Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social

Ariane Maris Gomes
Lacerda - Titular
Sylmara Andreoni Vettorello
Ramires - Suplente

Secretaria Municipal de Diretos Humanos e Cidadania

Leonardo Dias de Brito - Titular
Isabela Grilo Pesson - Suplente

Secretaria Municipal de Educação

Fátima Bonifácio - Titular
Maria Camila Florêncio
da Silva - Suplente

Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia

Luiz Carlos Lopes - Titular
Tais Pelinson Gomes da Silva

Secretaria Municipal da Saúde

Athenê Maria de Marco
França Mauro - Titular
Juliana André Nunes - Suplente

NÚCLEO DA POLÍTICA MUNICIPAL INTEGRADA PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

Alexis Galias de Souza Vargas - Coordenação Geral
Karina Tollara d'Alkimin - Coordenadora
Eduardo dos Anjos Barboza
Judith Zuquim
Raissa Fontelas Rosado Gambi

AGRADECIMENTOS:

Aos/às servidores/as que participaram da Comissão Técnica da Primeira Infância ao longo do processo de elaboração: Ana Beatriz Guimarães Passos e Cecília Cecilia Scifoni Bascchera (SMDHC); Bruno Martins Soares (SME) e Mariana Correa Barra (SMIT).

Às/aos representantes dos 32 Comitês Gestores Regionais da Política Municipal Integrada pela Primeira Infância.

Às equipes dos dois distritos pilotos: Brasilândia e Jardim Ângela.

Aos gestores e equipes técnicas das Secretarias.

Aos/às servidores/as municipais das Secretarias de Assistência e Desenvolvimento Social, Direitos Humanos e Cidadania, Educação e Saúde que participaram do detalhamento de dois fluxos de alerta, constituindo dois grupos técnicos, altamente comprometidos e qualificados, na Fase 2 do Protocolo.

À Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia no apoio à construção do Fluxo de Atenção à Criança e ao Adolescente Vítima de Violência, na Fase 2 do Protocolo.

GLOSSÁRIO DAS SIGLAS

As siglas utilizadas no presente documento são descritas a seguir:

Referências:

PMPI: Plano Municipal pela Primeira Infância

Secretarias Municipais:

SMADS: Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social

SME: Secretaria Municipal de Educação

SMS: Secretaria Municipal da Saúde

SGM: Secretaria de Governo Municipal

SMDHC: Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania

SMIT: Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia

Regionais:

DRE: Diretoria Regional de Educação

SAS: Supervisão de Assistência Social

STS: Supervisão Técnica de Saúde

CRS: Coordenadoria Regional de Saúde

UVIS: Unidade de Vigilância em Saúde

Atores/Áreas:

ACS: Agente Comunitário de Saúde

FMCSV: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal

OSC: Organização da Sociedade Civil

OSE: Orientador Socioeducativo

CEJAM: Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim

CEINFO: Coordenação de Epidemiologia e Informação da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

Equipamentos, Serviços e/ou Ofertas:

BPC: Benefício de Prestação Continuada

CAPS: Centro de Atenção Psicossocial

CCA: Centro para Crianças e Adolescentes

CCJ: Centro Cultural da Juventude

CEI: Centro de Educação Infantil

CEFAI: Centro de Formação e Acompanhamento à Inclusão

CEMEI: Centro Municipal de Educação Infantil

CER: Centro Especializado em Reabilitação

CEU: Centro Educacional Unificado

CRAS: Centro de Referência de Assistência Social

CREAS: Centro de Referência Especializado de Assistência Social

CDCM: Centros de Defesa e de Convivência da Mulher

CRM: Centro de Referência à Mulher

EJA: Educação de Jovens e Adultos

EMEF: Escolas Municipais de Ensino Fundamental

EMEFM: Escolas Municipais de Ensino Fundamental e Médio

EMEI: Escolas Municipais de Educação Infantil

NAAPA: Núcleo de Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem

NASF: Núcleo Ampliado de Saúde da Família

NIR: Núcleo Integrado de Reabilitação

NPV: Núcleo Prevenção a Violência

PBF: Programa Bolsa Família

PI-SUAS: Primeira Infância no SUAS

PSE: Programa Saúde nas Escolas

SAICA: Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes

SASF: Serviço de Assistência Social à Família

SCFV: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

SPVV: Serviço de Proteção às Vítimas de Violência

UBS: Unidade Básica de Saúde

UE: Unidade de Ensino

Instrumentos, Bases e Sistemas:

SIGA: Sistema Integrado de Gestão de Atendimento

ATA: Assistente Técnico Administrativo

DEMES: Declaração Mensal de Dados de Execução

CadÚnico: Cadastro Único

SINAN: Sistema de Informação de Agravos de Notificação

SEI: Sistema Eletrônico de Informações

Outras:

AD: Álcool e Drogas

P&A: Peso e Altura





GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO:
Caminhos e Diretrizes

PROTOCOLO INTEGRADO DE ATENÇÃO À PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Versão 1: Dezembro 2020

Este material apresenta o Protocolo Integrado de Atenção à Primeiríssima Infância do Município de São Paulo.

A construção do Protocolo é uma das estratégias previstas no Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI) 2018-2030 da cidade de São Paulo, instituído pelo Decreto 58.514, de 14 de novembro de 2018.

O desenvolvimento do Protocolo se deu no período de setembro de 2019 a dezembro de 2020, por meio da abordagem do *design thinking*.

Na prática, isso significa que seu desenvolvimento aconteceu de forma colaborativa com diferentes atores, sendo o principal deles a Comissão Técnica da Primeira Infância, com representantes das Secretarias Municipais de Governo, Educação, Saúde, Assistência e Desenvolvimento Social, Direitos Humanos e Cidadania, Inovação e Tecnologia e da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Além disso, envolveu escutas dos Comitês Gestores Regionais, das equipes técnicas das Secretarias centrais e regionais e visitas aos equipamentos de dois territórios pilotos – os Distritos Jardim Ângela e Brasilândia. Foram realizadas também Oficinas com equipes técnicas para validar os conteúdos e instrumentos.

Este guia tem como objetivo apresentar os Caminhos e as Diretrizes do Protocolo, a fim de apoiar as equipes de todos os níveis de gestão na implementação e na melhoria constante do que foi elaborado.

Conjuntamente, tem-se o Caderno de Instrumentos, o qual deve acompanhar a implementação.

Acredita-se que este é um documento vivo, um ponto de partida para a criação de uma Rede de Proteção Integral da Primeiríssima Infância, que deverá ser avaliado e melhorado na medida em que se derem os aprendizados a partir da implementação.

Boa leitura!



O QUE É:

Este material é um guia prático que apresenta o Protocolo Integrado de Atenção à Primeiríssima Infância e seus instrumentos para a melhoria do atendimento integral e integrado à Primeiríssima Infância (PI).

Para isso, o Protocolo segue algumas premissas importantes:



CENTRADO NA(O) USUÁRIA(O)

As conexões e as integrações devem privilegiar o acesso e o atendimento às gestantes, às crianças de 0 a 3 anos e aos cuidadores.



COOPERATIVO

Compromete todos os níveis de gestão e as informações são disseminadas das formas vertical e horizontal.



INSTITUCIONALIZÁVEL

Não depende exclusivamente da boa relação entre equipes e do conhecimento informal dos atores responsáveis.

OBJETIVO:

Fortalecer a Rede de Proteção Integral da Primeiríssima Infância em todos os níveis de gestão e garantir, independentemente da porta de entrada, que a gestante, a criança de 0 a 3 anos e os(as) cuidadores(as) em situação de vulnerabilidade sejam atendidos de forma integral e por meio da ação integrada.

ENVOLVE DIRETAMENTE: Secretaria de Governo Municipal (SGM), Secretaria Municipal da Saúde (SMS), Secretaria Municipal de Educação (SME), Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS), Comissão Técnica da Primeira Infância e Comitês Gestores Regionais.

O QUE PROPÕE COMO AVANÇOS:

A articulação institucionalizada da Rede de Proteção Integral da Primeiríssima Infância em torno das(os) usuárias(os) a partir de caminhos claros e intenções comuns.

FLEXÍVEL

Base para que os territórios possam realizar adaptações de acordo com suas realidades.



INCREMENTAL
Parte das capacidades instaladas.

ACOMPANHÁVEL
Aponta para indicadores comuns a todas as Secretarias, a serem construídos.



AJUSTÁVEL
Prevê Ondas de melhorias.

O QUE VOCÊ ENCONTRA AQUI

Este Guia foi preparado para ajudar você a compreender o Protocolo Integrado e apoiá-lo na tarefa de sua implementação.

Dessa forma, ele foi dividido em:

1 APRESENTAÇÃO

Síntese estratégica - pág.17

Esse capítulo apresenta de forma resumida e estratégica os conteúdos norteadores do Protocolo Integrado, trazendo um sentido comum e explicitando o papel dos atores envolvidos na Rede de Proteção Integral da Primeiríssima Infância.

2

CAMINHOS

As três estratégias desenhadas para a implementação do Protocolo de forma conceitual e com detalhes práticos - **pág.31**

Esse capítulo apresenta de forma detalhada a metodologia de cada um dos Caminhos do Protocolo Integrado, trazendo também seus principais instrumentos e a governança específica para sua implementação.

3

PRÓXIMOS PASSOS

Para fortalecer a integração entre áreas - **pág.59**

Oportunidades para as próximas Ondas de Implementação, considerando a evolução dos caminhos de Integração para Acesso e para o desenvolvimento de novos Fluxos de Alertas.



Algumas recomendações e considerações essenciais



Instrumentos para facilitar a implementação do Protocolo



Boas práticas mapeadas na pesquisa de campo, que podem inspirar a implementação do Protocolo

O Protocolo da Primeiríssima Infância foi construído por meio da abordagem do *design thinking*, que envolve diferentes atores ao longo do seu processo – do diagnóstico à etapa de validação e melhorias.

A proposta aqui apresentada é um ponto de partida, resultado dessa grande mobilização, e deve passar por aperfeiçoamentos a partir da sua implementação.

1 **Plano Municipal pela Primeira Infância da cidade de São Paulo (2018-2030)**

Decreto 58.514 de 14 de novembro de 2018.

2 **Elaboração do Plano de Trabalho (2019-2020)**

Acordo de Cooperação Técnica entre a Prefeitura de São Paulo e a FMCSV - Anexo II Protocolo Integrado.

3 **Contratação da Consultoria Talking City/Futurar, no âmbito do ACT, para apoiar a elaboração do Protocolo.**

Ajuste de escopo e alinhamento da proposta de trabalho de acordo com o Termo de Referência.

ETAPA 1

**DIAGNÓSTICO GERAL
(set-dez 2019)**



4 **ESCUTA NAS SECRETARIAS SMADS, SME E SMS**

Entrevistas com

22
gestores
dos serviços

Construção de Fichas de Ofertas para

17 **serviços,**
benefícios e
programas

5 **OFICINAS COM OS COMITÊS GESTORES REGIONAIS**

3 encontros com os

32 Comitês Gestores
Regionais da Primeira Infância
110 participantes



6 **OFICINA INTEGRADA COM AS SECRETARIAS**

Oficina com Comissão Técnica da Primeira Infância e gestores entrevistados.

7 **ANÁLISE DE REFERÊNCIAS E BENCHMARKS**

Internacionais:

- Salta, Argentina - Projeto Horus
- Colômbia - De Cero a Siempre
- Chile - Cresce Contigo
- Cuba - Educa a Tu Hijo
- Equador - Infância Plena

Nacionais:

- Boa Vista, Roraima - Família que Acolhe
- Rio Grande do Sul - Primeira Infância Melhor



8 **ENTREVISTAS COM ESPECIALISTAS EM PRIMEIRA INFÂNCIA**



DIAGNÓSTICO NOS TERRITÓRIOS JARDIM ÂNGELA E BRASILÂNDIA (dez 2019 - fev 2020)



- 9 ESCUTA NAS REGIONAIS**
Visita às Regionais - SAS, STS E DRE do Jardim Ângela e da Brasilândia, para definição colaborativa dos equipamentos a serem visitados nos territórios.

10 VISITA AOS TERRITÓRIOS

36
equipamentos visitados

14
serviços analisados

123
profissionais dos serviços entrevistados

48
usuárias(os) abordadas(os)

11 ENTREVISTAS COM ESPECIALISTAS



DESENHO DA PROPOSTA (mar 2020)

- 12 ENCONTROS COM A COMISSÃO TÉCNICA**
A partir dos resultados das etapas de diagnóstico, iniciou-se o processo de desenho da proposta do Protocolo.

- 13 ENTREVISTAS COM GESTORES DAS SECRETARIAS**
Foram realizadas entrevistas específicas com gestores de serviços da SMADS e da SMS para validar alternativas da proposta.

VALIDAÇÃO DA PROPOSTA (abr-jun 2020)

- 14 ENCONTROS COM A COMISSÃO TÉCNICA**



Estavam previstos encontros e oficinas com Comitês Gestores Regionais, profissionais dos territórios e equipes das Secretarias para validação e melhoria da proposta. Em função dos impactos da Covid-19, esses caminhos tiveram de ser readequados. Assim, foi desenvolvida, pela Prefeitura, a etapa 2, que avançou no detalhamento e validação da proposta.

15 PARECER TÉCNICO

Revisão técnica pelas especialistas Anna Chiesa (Saúde), Damaris Maranhão (Educação) e Renata Bichir (Desenvolvimento Social e Intersectorialidade).

16 REVISÕES E MELHORIAS

A partir do retorno das especialistas e da equipe da Comissão Técnica da Primeira Infância, foram feitas modificações e melhorias na estratégia.



VISUALIZAÇÃO DA PROPOSTA (jun-jul 2020)

- 17 CONSTRUÇÃO DO GUIA**
Este material tem como objetivo apoiar a Comissão Técnica da Primeira Infância na disseminação da proposta.

ETAPA 2

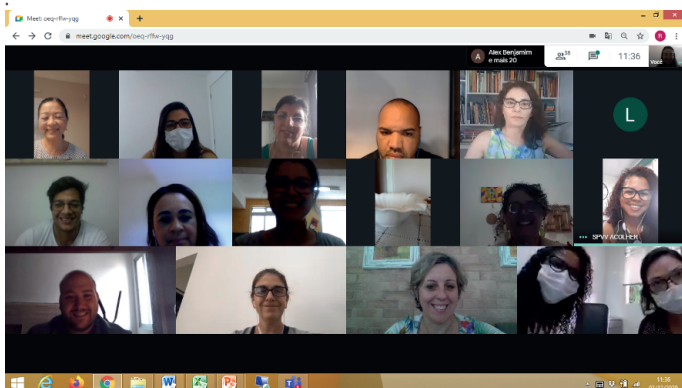
DETALHAMENTO DOS FLUXOS E VALIDAÇÃO DA PROPOSTA (set. a nov. 2020)

18 ENCONTROS COM EQUIPES TÉCNICAS AMPLIADAS, COMITÊS GESTORES REGIONAIS E EQUIPES DA PONTA

Apresentação e discussão da proposta com as equipes das Secretarias

4 Reuniões Gerais com Equipes Técnicas (SMADS/SME/SMS) com mais de **50** pessoas

5 Reuniões Gerais com Comitês Gestores Regionais com mais de **85** pessoas



19 DETALHAMENTO DOS FLUXOS

Para o Fluxo de Atenção à Gravidez na Adolescência:

8 Reuniões para construção conjunta do Fluxo com **20** profissionais compondo o Grupo Técnico (SMADS/SME/SMS).

1 Reunião ampliada do Grupo Técnico com Representantes dos Serviços com mais **40** profissionais (SMADS/SME/SMS)

Para o Fluxo de Atenção à Criança e ao Adolescente Vítima de Violência : Detalhado conjuntamente com os representantes do Poder Público na Comissão Técnica da Parceria Global para o Fim da Violência contra Criança e Adolescentes na cidade de São Paulo.

4 Reuniões e Entrevistas setoriais para Mapeamento e Diagnóstico setorial para a construção do Fluxo.

12 Reuniões para construção conjunta do Fluxo com **25** profissionais compondo Grupo Técnico (SMADS/SME/SMS/SMDHC)

1 Reunião ampliada do Grupo Técnico com Representantes dos Serviços com mais **50** profissionais (SMADS/SME/SMS/SMDHC)

20 REVISÕES E MELHORIAS

A partir do retorno das equipes técnicas das Secretarias, dos Comitês Gestores Regionais e das equipes da ponta, foram realizados ajustes e melhorias nos instrumentos do Protocolo.

21 VALIDAÇÃO FINAL COM OS GABINETES

Apresentação e validação da proposta final do Protocolo junto aos Gabinetes das Secretarias envolvidas.





1. APRESENTAÇÃO

Síntese estratégica

Este capítulo apresenta de forma resumida e estratégica os conteúdos norteadores do Protocolo Integrado, trazendo um sentido comum e explicitando o papel dos atores envolvidos na Rede de Proteção Integral da Primeiríssima Infância.

A PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA

A Primeiríssima Infância é o período que abrange os 3 primeiros anos de vida de uma criança. Inicia-se no período da gestação e envolve diretamente seus cuidadores, que podem ser mães, pais, tios, tias, avós, avôs, irmãos, entre outros.

O olhar integral sobre a Primeiríssima Infância abrange também um cuidado especial em 4 momentos-chave, apresentados na próxima página, a partir de objetivos comuns da Rede de Proteção Integral da Primeiríssima Infância para o seu desenvolvimento.



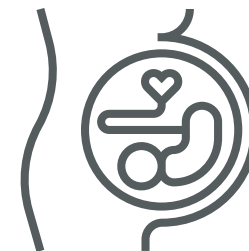
Atuar na Primeiríssima Infância é importante para:

Aumentar as possibilidades de ruptura do ciclo de pobreza das famílias em situação de vulnerabilidade.



Contribuir para o desenvolvimento do país na medida em que cada real (R\$) investido na Primeira Infância se multiplica e incrementa a renda do país no futuro.

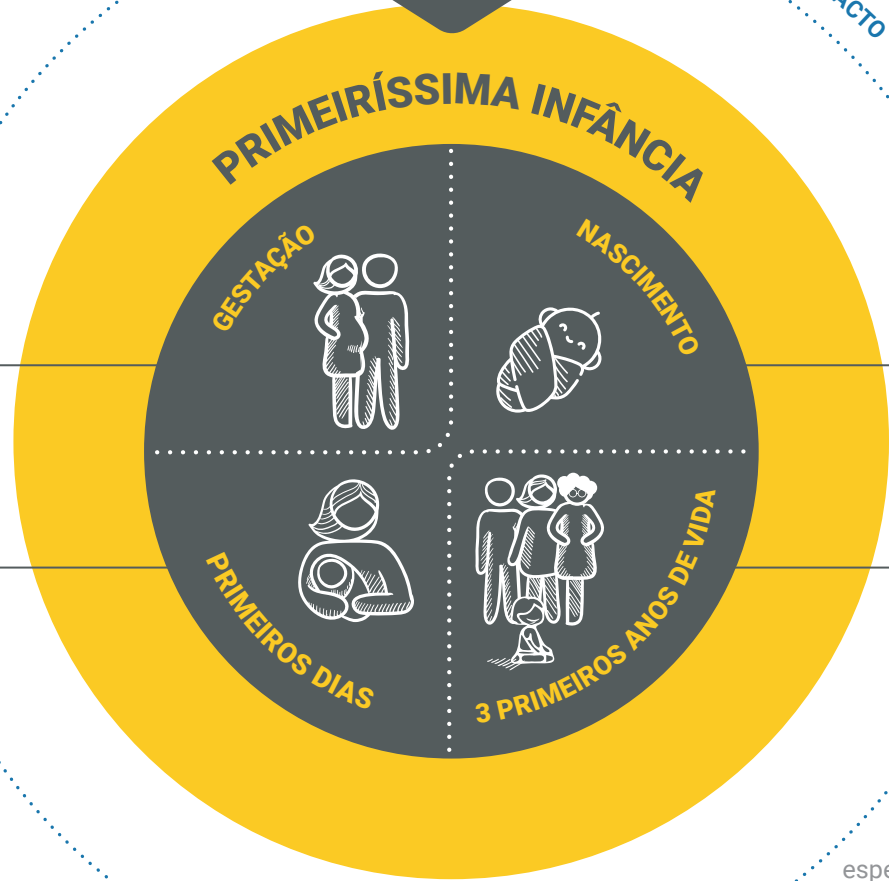
Contribuir para o desenvolvimento da criança, nos cuidados na gestação, o que é determinante, já que diversas estruturas estão em fase de formação e maturação nesse período e é um momento de iniciar o vínculo com seus cuidadores.



IMPACTO:
CRIANÇAS, GESTANTES E
CUIDADORES COM OPORTUNIDADES
DE DESENVOLVER AO MÁXIMO
SEUS POTENCIAIS¹

OBJETIVOS²

EIXOS DE IMPACTO



- Diminuir morbimortalidade;
- Identificar altas vulnerabilidades e riscos psicossociais;
- Promover a participação paterna, o planejamento familiar e o desejo pela gestação;
- Garantir o direito reprodutivo e a continuidade na escola;
- Garantir o acesso a benefícios variáveis do Programa Bolsa Família.

Atenção específica a todas as gestantes e planejamento familiar e reprodutivo para as famílias.

Desenvolvimento Saudável e Segurança Alimentar e Nutricional



Desenvolvimento infantil e parental e incentivo ao aleitamento.

- Fomentar primeiros cuidados e criação de vínculos;
- Diminuir a mortalidade e agravos neonatais precoces (0 a 6 dias);
- Incentivar o aleitamento materno, garantindo sua continuidade conforme desejado pelos cuidadores.

- Garantir um parto seguro, promovendo as primeiras conexões parentais logo no nascimento;
- Proporcionar identificação das crianças desde o nascimento;
 - Garantir o acesso de novos membros familiares a benefícios variáveis do Programa Bolsa Família.

Parto seguro e promoção das primeiras conexões parentais.



Educação e Estímulos

Desenvolvimento pleno da criança e da rede de apoio da criança e da família.

- Promover o vínculo parental/cuidadores, os cuidados básicos à criança e o acompanhamento dos marcos de desenvolvimento;
- Garantir o acesso a serviços especializados, direcionados a pessoas em situação de vulnerabilidade, principalmente em situação de descumprimento de condicionalidades do Programa Bolsa Família;
- Garantir o acesso de famílias em situação de vulnerabilidade à matrícula da CEI/creche;
- Garantir que toda criança matriculada em CEI/creche esteja vacinada;
- Observar e encaminhar violações de direitos.



Proteção Social

¹Sugestão de base para Teoria de Mudança para a Política Municipal da Primeira Infância como um todo. Reforçada para que haja um sentido comum para mobilização de atores-chave do Protocolo. Precisa ser consolidada de acordo com Ofertas, planos setoriais de diversas áreas e objetivos comuns. ²Sugestão que os objetivos sejam revistos a partir da consolidação do impacto e da avaliação das equipes técnicas.

PARA QUÊ

Evidenciar, alinhar e comunicar entre todas as áreas quais são as Ofertas Básicas e de cunho universal acessíveis a gestantes, crianças de 0 a 3 anos e cuidadores.

Apoiar o acesso simultâneo de todas(os) as usuárias(os) às Ofertas de caráter universal (ou tendente à) da Jornada de Ofertas Básicas e criar uma cultura de Rede de Proteção Integral da Primeiríssima Infância.

Promover o acesso de usuárias(os) em situação de maior vulnerabilidade a Ofertas de caráter específico, garantindo que as vulnerabilidades sejam superadas.

COMO

O QUE É

JORNADA DE OFERTAS BÁSICAS

INTEGRAÇÃO PARA ACESSO

FLUXO DE ALERTAS



Apresentação dos serviços, programas, benefícios e iniciativas básicas e universais ofertados ao público, por momentos vividos.

Metodologia para identificar a ausência de gestantes, crianças de 0 a 3 anos e cuidadores em algum dos serviços da Jornada de Ofertas Básicas e apontar o direito ao acesso.

Metodologia de Fluxo de Alertas que promove o acesso a Ofertas de caráter específico a partir da referência para atendimento entre áreas e ação intersetorial. Mobiliza a rede de garantia de direitos de forma a enfrentar violações e vulnerabilidades sociais das usuárias.

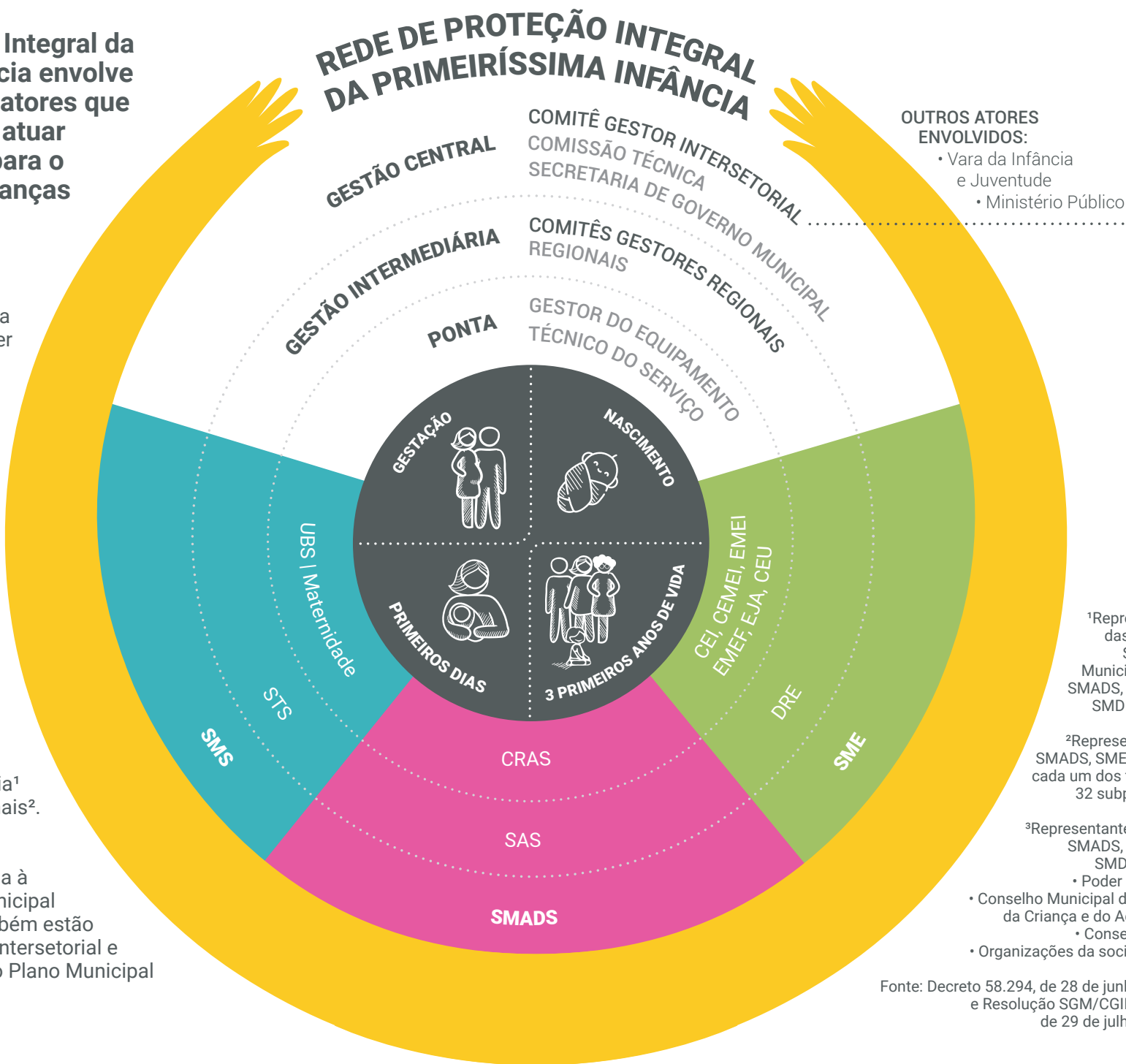
Situações vivenciadas pelas(os) usuárias(os) e que exigem atenção específica, olhar integral e, ação integrada no seu cuidado – e que não conseguem ser superados com a ação de uma única frente ou Secretaria.

A Rede de Proteção Integral da Primeiríssima Infância envolve um ecossistema de atores que comprometem-se a atuar intersetorialmente para o atendimento das crianças de 0 a 3 anos, das gestantes e de seus cuidadores.

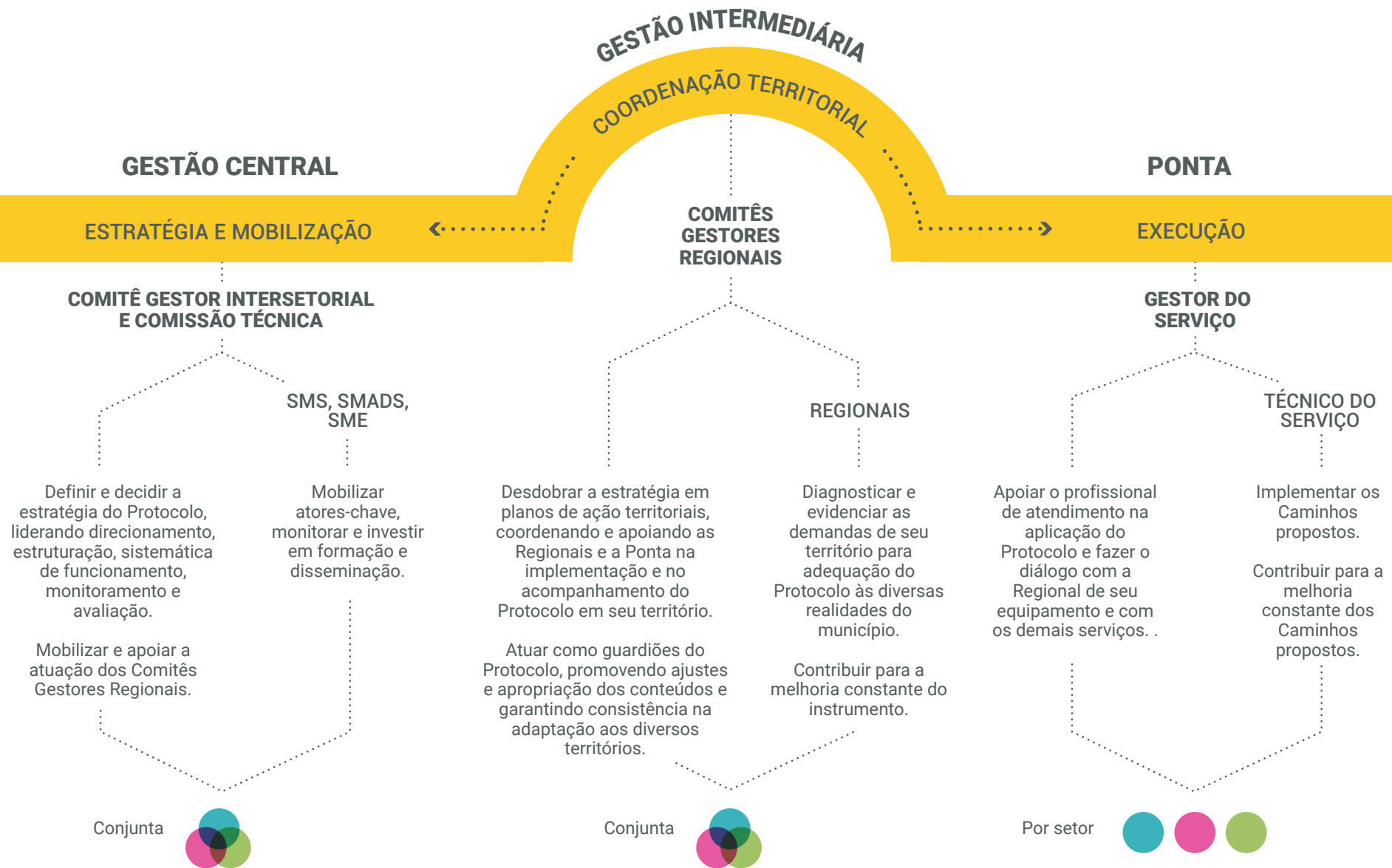
Além do reconhecimento da rede, é preciso compreender seus papéis e atuações. A governança dos atores diretamente envolvidos no Protocolo, representada aqui de forma estratégica e, na próxima página, de forma detalhada, aponta uma integração e uma coordenação que podem acontecer sem sobrecarregar e engessar as equipes, ou tirar a autonomia delas.

Importante ressaltar duas instâncias relevantes que apoiam o desenvolvimento do Protocolo: Comissão Técnica da Primeira Infância¹ e Comitês Gestores Regionais².

Uma vez que a governança do Protocolo está articulada à governança da Política Municipal pela Primeira Infância, também estão envolvidos Comitê Gestor Intersectorial e Comissão de Avaliação³ do Plano Municipal pela Primeira Infância.



Fonte: Decreto 58.294, de 28 de junho de 2018 e Resolução SGM/CGIPMIPI nº 2, de 29 de julho de 2019.



Principais papéis

Atuação das Secretarias



A governança tem um papel crucial para a implementação do Protocolo Integrado e apoiará a institucionalização das trocas horizontais (entre Secretarias) e também verticais, isto é, dentro da própria Secretaria, entre todos os níveis de gestão. É importante envolver na formação das equipes de implementação do Protocolo pessoas que apoiem a pauta, possuam legitimidade, ou tenham poder de tomada de decisão, além de técnicos que possuam experiência consolidada para apoiar na continuidade e na melhoria constante do atendimento às famílias.

DETALHAMENTO DA GOVERNANÇA DO PROTOCOLO INTEGRADO PARA A PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA

GESTÃO CENTRAL

ESTRATÉGIA E MOBILIZAÇÃO

MOBILIZAÇÃO

COMITÊ GESTOR INTERSETORIAL E COMISSÃO TÉCNICA

SMS, SME, SMADS

RESUMO

- Definir e decidir a estratégia do Protocolo, liderando o direcionamento, a estruturação e a sistemática de funcionamento, de monitoramento e de avaliação.
- Mobilizar e apoiar a atuação dos Comitês Gestores Regionais.

- Mobilizar atores-chave, monitorar e investir em formação e disseminação.

ATRIBUIÇÕES GERAIS

- Mobilizar atores-chave, monitorar e investir em formação e disseminação.
- Validar a visão comum de Primeiríssima Infância: impacto almejado, objetivos por momentos, prioridades e Ondas de Implementação, e indicadores com base nos objetivos por momentos.
- Direcionar investimento em formação e capacitação para atenção integral às(aos) usuárias(os).
- Planejar e executar formações que foquem no engajamento das Secretarias, dos Comitês Gestores Regionais e dos gestores de serviços, para levar a importância do Protocolo a todas as esferas (da Gestão à Ponta) e capacitar profissionais para a execução de suas funções.
- Consolidar e detalhar a governança dos Comitês Gestores Regionais - funções, composição e periodicidade de encontros.
- Mobilizar os Comitês Gestores Regionais para que liderem melhorias, atualizações, ações das Regionais e para que apoiem os atores da Ponta na coleta de informações de monitoramento e de avaliação, além de apoiá-los na resolução de problemas não previstos.
- Envolver a sociedade civil no percurso de qualificação e implementação do Protocolo.
- Liderar as novas Ondas de Implementação, ampliando as oportunidades a partir de avaliação.
- Gerir e melhorar o Sistema de Informações da Primeira Infância e suas evoluções, para garantir que seja integrado ao Protocolo, a fim de facilitar as trocas entre áreas.
- Consolidar os materiais de apoio para implementação dos Caminhos.

- Reforçar internamente a visão de Primeiríssima Infância.
- Atualizar os conteúdos dos Caminhos do Protocolo.
- Gerir os contratos das organizações parceiras de acordo com as novas demandas do Protocolo, de modo a institucionalizar sem engessar a atenção à Primeiríssima Infância no Município e a planejar seu envolvimento.
- Realizar investimentos para formação de profissionais e implementação do Protocolo.
- Acompanhar formações em suas áreas, garantindo mobilização dos atores envolvidos.
- Garantir a disseminação e a aplicação do Protocolo pela rede parceira, bem como envolvê-la na implementação e nos processos de melhoria constante.

MONITORAMENTO/
AVALIAÇÃO

- Analisar resultados da implementação das três estratégias e compará-los ao impacto esperado para melhoria.
- Envolver representantes das Secretarias para disseminação de uma cultura de monitoramento e avaliação.
- Articular o Protocolo ao monitoramento e à avaliação das demais ações realizadas no âmbito da Política Municipal Integrada pela Primeira Infância e do Plano Municipal.
- Consolidar os documentos de Comunicação Intersetorial (DCI), Planilha e Quadro de Alertas.

- Acompanhar indicadores da implementação das três estratégias e compará-los aos objetivos esperados para melhoria.
- Avaliar resultados da implementação dos Caminhos, indicando impactos, melhorias e ações das Regionais.
- Apoiar as Regionais na coordenação dos 3 Caminhos.
- Mobilizar atores-chave para o monitoramento.
- Associar aos objetivos específicos indicadores que possam ser mensurados e acompanhados ao longo do tempo, em consonância com o estabelecido nos planos setoriais.

GESTÃO INTERMEDIÁRIA

COORDENAÇÃO TERRITORIAL

COMITÊS GESTORES REGIONAIS

- Desdobrar a estratégia em planos de ação territoriais, coordenando e apoiando as Regionais e a Ponta na implementação e no acompanhamento do Protocolo em seu território.
- Atuar como guardiões do Protocolo, promovendo ajustes e apropriação dos conteúdos e garantindo consistência na adaptação aos diversos territórios.
- Consolidar-se como uma referência para as Regionais e para os profissionais da Ponta em assuntos relacionados ao Protocolo.

REGIONAIS

- Desdobrar as demandas de seu território em ações do planejamento territorial.

RESUMO

ATRIBUIÇÕES GERAIS

- Liderar o planejamento territorial, desdobrando a estratégia do Protocolo em planos de ação, de acordo com as características dos territórios.
- Garantir consistência nas adaptações territoriais, fomentando a apropriação da estrutura do Protocolo.
- Acompanhar e apoiar os Gestores Regionais na implementação do Protocolo.
- Convocar ações coletivas periódicas das Regionais.
- Fomentar a disseminação de boas práticas.
- Validar e facilitar os ajustes e as atualizações de conteúdos específicos com apoio da Ponta e de especialistas.
- Propor adequações e melhorias nos instrumentos.

- Realizar diagnóstico territorial periodicamente, avaliando as principais demandas de acesso.
- Convocar ações coletivas para atendimento integrado.
- Garantir junto às organizações parceiras o cumprimento do Protocolo.
- Promover mecanismos e espaços de escuta dos profissionais que executam os serviços, de modo a captar e a encaminhar as propostas de melhoria e de adequações.

MONITORAMENTO/
AVALIAÇÃO

- Acompanhar ações coletivas das Regionais.
- Apoiar a resolução de casos específicos.
- Estabelecer procedimentos para verificação do impacto da implantação do Protocolo no território.

- Avaliar a demanda por acesso às Ofertas Básicas e Específicas a partir da implementação da Integração para Acesso e dos Fluxos de Alertas.

PONTA

EXECUÇÃO

GESTOR DO EQUIPAMENTO

- Apoiar o profissional de atendimento e fazer o diálogo com a sua Regional e com os demais serviços.

TÉCNICO DO SERVIÇO

- Implementar os Caminhos propostos.

- Facilitar a capacitação dos profissionais de atendimento para sensibilização e implementação dos Caminhos do Protocolo.
- Coordenar a disponibilidade de instrumentos e materiais de apoio previstos.
- Garantir preenchimento adequado de campos-chave nos instrumentos.
- Contribuir para engajamento dos profissionais nos temas da Primeiríssima Infância.

- Entender o que é a Primeiríssima Infância, seus momentos, públicos e o sentido do Protocolo.
- Participar da disseminação e formação.
- Implementar os Caminhos do Protocolo, facilitando uma atenção integral aos públicos da Primeiríssima Infância.
- Propor adequações e melhorias nos instrumentos.

- Reportar às Regionais as demandas por Ofertas, consolidados da Planilha e Quadro de Alertas por período, obtidas pelo preenchimento do Documento de Comunicação Intersetorial (DCI).

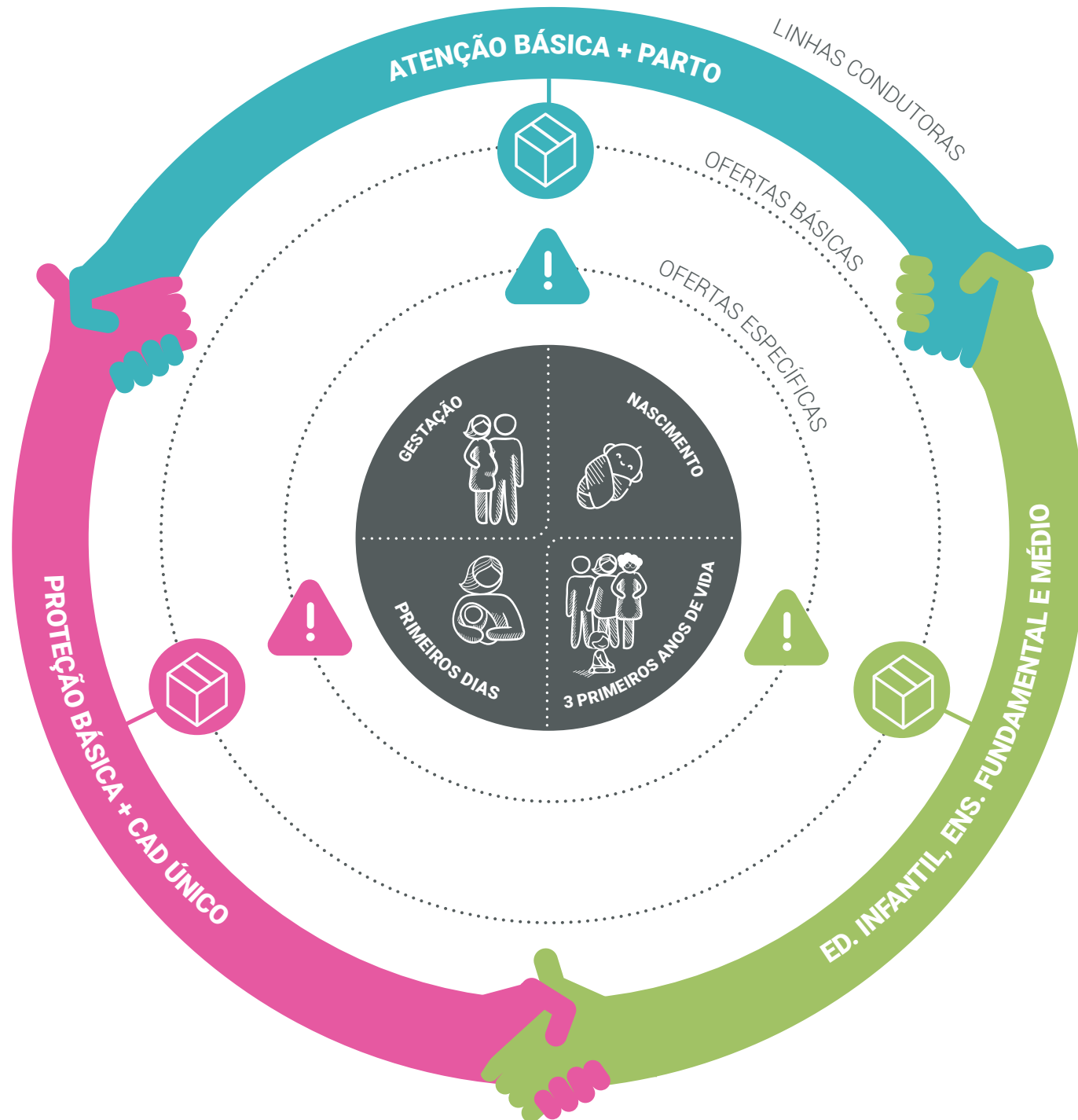
- Apoiar gestores no preenchimento dos instrumentos e na análise dos acessos.

Rede de Proteção Integral da Primeiríssima Infância: OFERTAS

O Protocolo parte de um conjunto de serviços, programas e benefícios já ofertados pelo Município de São Paulo, elencados para ser o ponto de partida para a sua implementação.

As Ofertas estão organizadas de acordo com a caracterização da política que representam (universal ou específica). Assim, têm-se Ofertas Básicas, acessadas a partir de Linhas Conductoras de cada área, e Ofertas Específicas.

Cada categoria de Ofertas desempenha um papel no Protocolo e os atores envolvidos trabalharão ora de forma integrada, ora de forma setorial para o atendimento integral às famílias.



LINHAS CONDUTORAS E OFERTAS BÁSICAS



Linhas Condutoras são “portas de entrada” para as Ofertas Básicas, que são serviços, benefícios e iniciativas de caráter universal (ou com tendência à universalização) para o atendimento às famílias, que devem ser conhecidas e reconhecidas por todas as áreas.

Ambas são apresentadas na Jornada de Ofertas Básicas e organizadas pelos momentos de vida da Primeiríssima Infância (PI).

JORNADA DE OFERTAS BÁSICAS

OFERTAS ESPECÍFICAS



Serviços, benefícios e iniciativas de caráter específico que podem ser mobilizados para o apoio na resolução das situações que ocasionam os Alertas identificados.

FLUXO DE ALERTAS

Linhas Condutoras

Equipamentos de referência

Planos, protocolos e diretrizes setoriais

	SAÚDE	ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL	EDUCAÇÃO
Linhas Condutoras	ATENÇÃO BÁSICA + PARTO	PROTEÇÃO BÁSICA + CADASTRO ÚNICO	EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Equipamentos de referência	UBS Maternidade	CRAS	CEI, CEMEI, EMEI, EMEF, EJA, CEU
Planos, protocolos e diretrizes setoriais	<p>A Atenção Básica congrega a maior parte de Ofertas à PI, incluindo as áreas da Saúde da Criança e da Mulher, além de prover o acompanhamento contínuo dos(as) usuários(as).</p> <p>Soma-se a ela, e com igual relevância, a atenção no momento do parto.</p>	<p>O CRAS é o equipamento de maior representatividade nos territórios.</p> <p>O Cadastro Único, por sua vez, é a porta para o acesso das(os) usuárias(os) vulneráveis a diversos programas e políticas, como o Bolsa Família.</p>	<p>A Educação Infantil é a Oferta (ainda não universal) mais diretamente ligada ao público da PI.</p> <p>Os outros ciclos foram incluídos para ampliar o olhar às gestantes, principalmente as adolescentes.</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Programa Saúde nas Escolas (PSE) • Atenção a crianças e/ou mães com deficiência (CER/NIR) • Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) 	<ul style="list-style-type: none"> • Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (CCA, CJ) <p>Proteção Especial:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) • Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA) • Centros de Defesa e de Convivência da Mulher (CDCMs) • Serviço de Proteção às Vítimas de Violência (SPVV) 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem (NAAPA)
---	--	--

ONDAS DE IMPLEMENTAÇÃO

A implementação do Protocolo segue uma lógica gradual, interdependente e ajustável, organizada por três Ondas.

As Ondas são estágios de teste, aprendizado e melhorias. Assim, ao fim de cada ciclo, elas devem ser avaliadas e aprofundadas à luz das experiências e dos desafios do momento e, também, das especificidades dos territórios.

Uma vez que a intersectorialidade é construída no cotidiano, a partir de avanços incrementais, ajustada e reforçada ao longo do tempo, é necessário que o processo de implementação possa avançar com o planejamento de novas Ondas.

1. SENSIBILIZAÇÃO



DESAFIOS IDENTIFICADOS NO DIAGNÓSTICO

OLHAR DE PRIMEIRA INFÂNCIA PRECISA SER DISSEMINADO

Visão sobre o que significa atuar pela e para a Primeiríssima Infância é incipiente e não é clara. É fundamental reconhecer quem é o público.

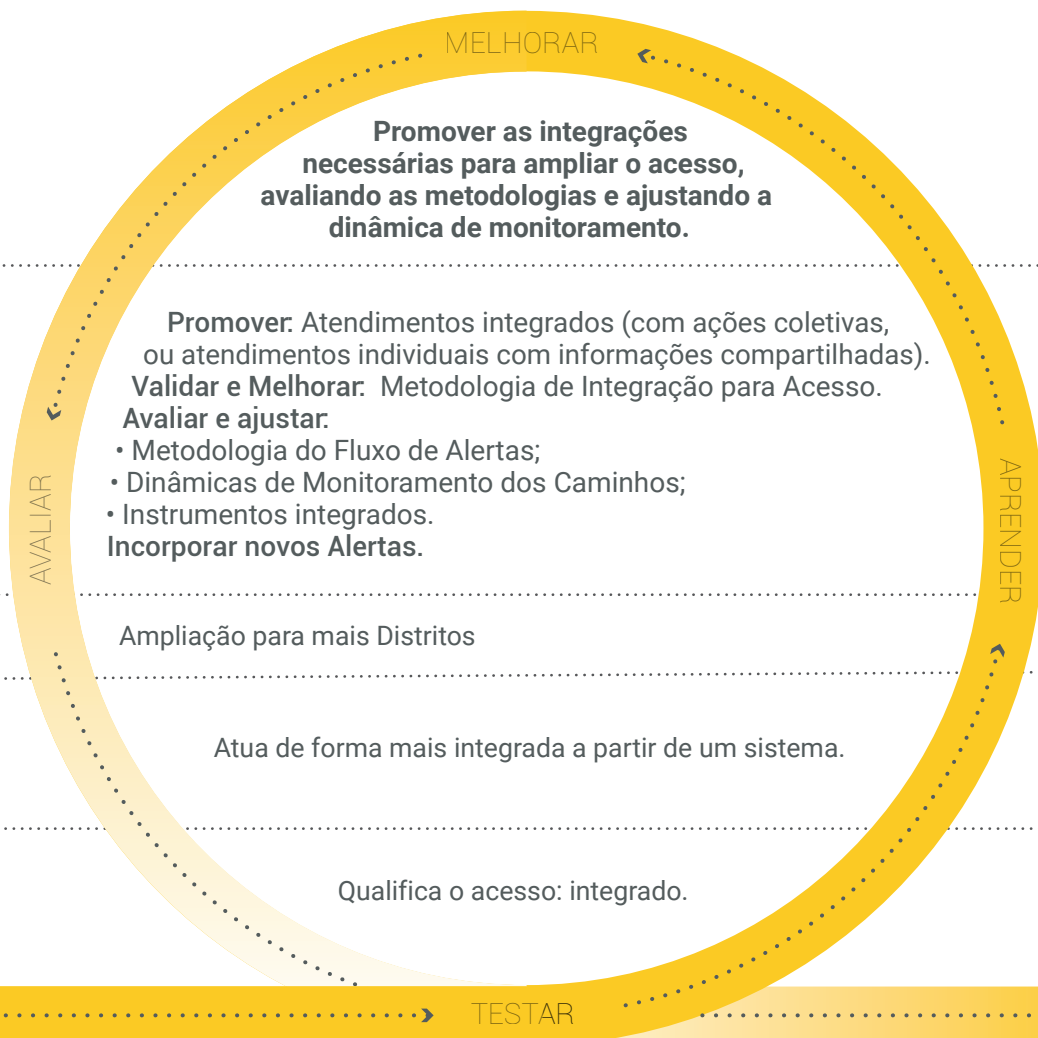
AS OFERTAS BÁSICAS PRECISAM SER ACESSADAS POR TODOS

As Ofertas Básicas que endereçam vulnerabilidades impactantes, como renda, segurança alimentar e violência, não são acessadas por todos e, especialmente, pelos que mais precisam.

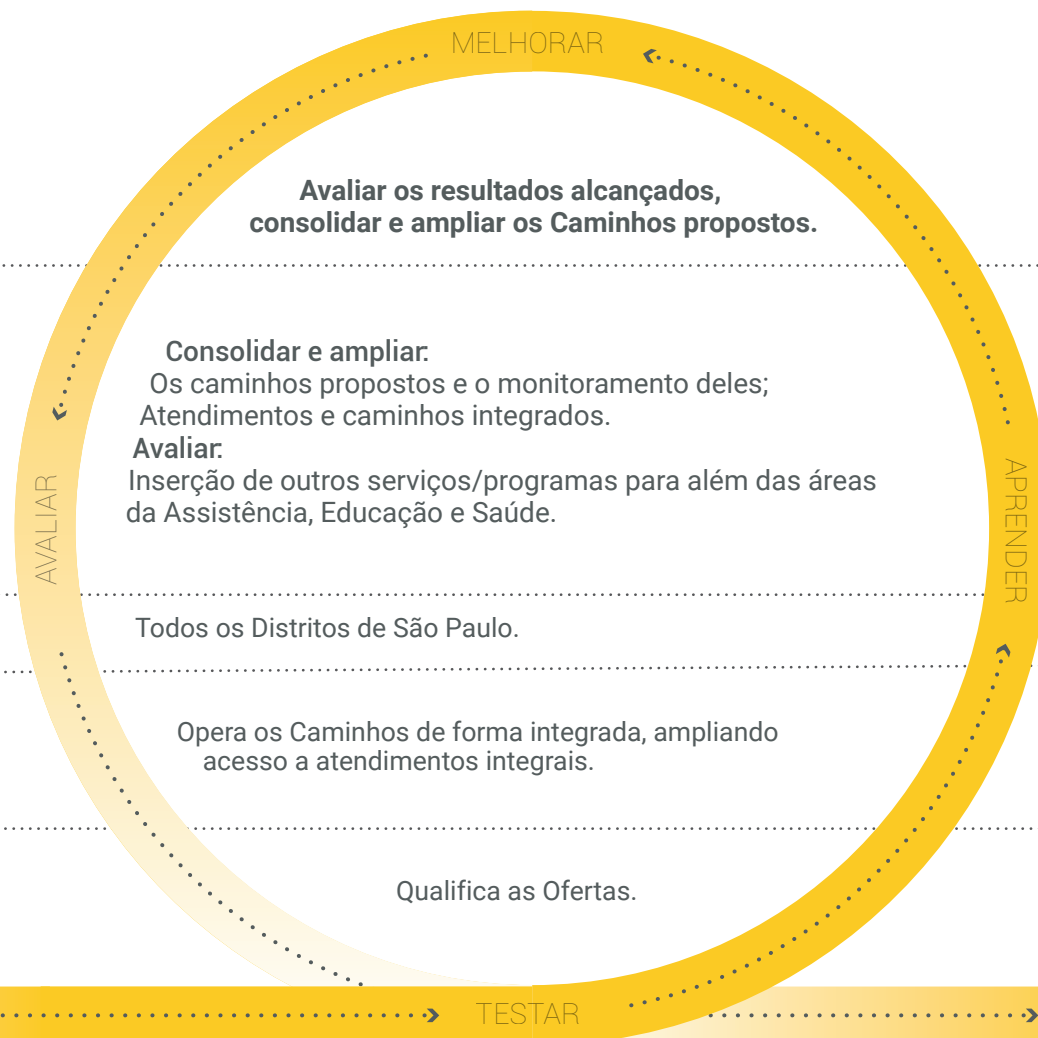
AS VULNERABILIDADES ESPECÍFICAS PRECISAM SER IDENTIFICADAS, ENCAMINHADAS E ATENDIDAS DE FORMA INTEGRAL

Os casos de agravos específicos tendem a ser normalizados pela frequência com que ocorrem no território, agudizando as vulnerabilidades que, sobrepostas, tornam-se cada vez mais complexas e acentuam o fenômeno da perpetuação de ciclos nos territórios vulneráveis.

2. INTEGRAÇÃO



3. CONSOLIDAÇÃO



INTERSETORIALIDADE DEVE SER INSTITUCIONALIZADA

Realizada normalmente pela(o) própria(o) usuária(o) ou pelos profissionais que a(o) atendem diretamente, de modo informal, em rotinas de encontros presenciais (reuniões, fóruns), com foco na resolução de caso a caso e fragilmente institucionalizada.

GOVERNANÇA PRECISA SER MULTINÍVEL

Um dos principais desafios da governança está na coordenação territorial. Muitas vezes, as dificuldades sentidas pelos profissionais que atendem diretamente as(os) usuárias(os) se dão por não alcançarem o conhecimento dos demais níveis, gerando sobrecarga.

MONITORAMENTO DEVE SER CONTÍNUO

O acompanhamento acontece de forma pontual e com baixo grau de contrarreferenciamento. Casos com protocolos claros (ex.: Sífilis), de judicialização ou por reincidência da família nos serviços são exemplos que possuem acompanhamento.





2.CAMINHOS

As três estratégias desenhadas para a implementação do Protocolo de forma conceitual e com detalhes práticos

Este capítulo apresenta de forma detalhada a metodologia de cada um dos Caminhos do Protocolo Integrado, trazendo também seus principais instrumentos e a governança específica para sua implementação.

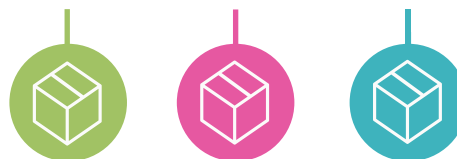
1 RECONHEÇA AS OFERTAS BÁSICAS DE CUNHO UNIVERSAL

JORNADA DE OFERTAS BÁSICAS

COMO

O QUE É

Apresentação dos serviços, programas, benefícios e iniciativas básicas e universais ofertados ao público, por momentos vividos.



PARA QUÊ

AVANÇOS PROPOSTOS

PRINCIPAL GANHO PARA A(O) USUÁRIA(O) FINAL

Evidenciar, alinhar e comunicar entre todas as áreas quais são as Ofertas básicas e de cunho universal acessíveis a gestantes, crianças de 0 a 3 anos e cuidadores.

- Olhar integral setorial, evidenciando conexões entre as Ofertas da mesma área.
- Visão integrada das Ofertas.
- Objetivos comuns e transversais a todas as áreas, como conectores da experiência de serviço.



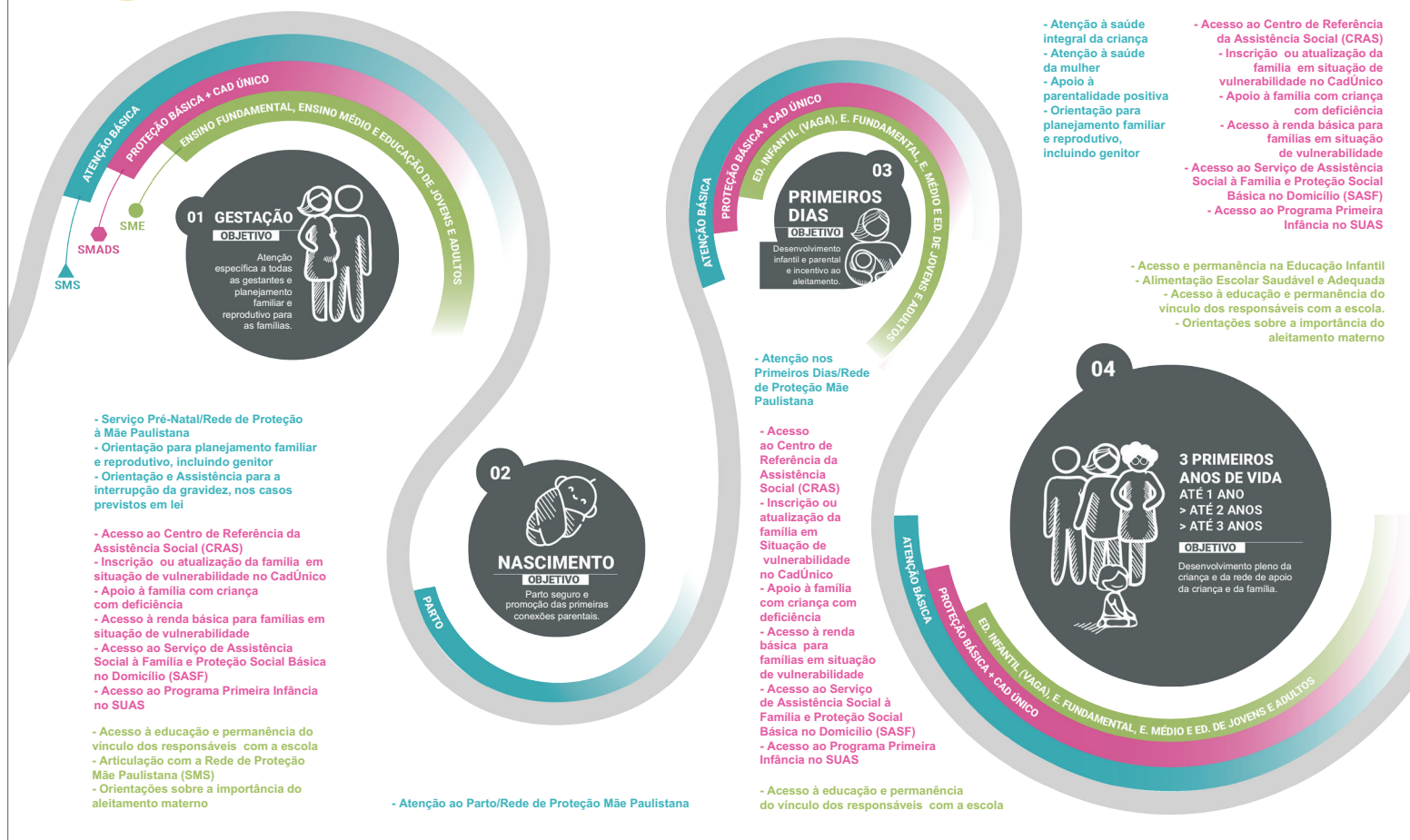
Reconhecimento como sujeito de uma experiência única.

EIXOS DE IMPACTO

DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

EDUCAÇÃO E ESTÍMULOS

PROTEÇÃO SOCIAL



Importante que a Jornada seja um instrumento dinâmico que incorpore e reflita, de fato, as Ofertas para as(os) usuárias(os), bem como as lacunas e as oportunidades. O Protocolo possui um caráter incremental; avanços rumo ao desenvolvimento infantil, à garantia de direitos, e à parentalidade devem ser considerados.



ENTENDA: Aprofundando a Jornada de Ofertas Básicas

Com foco na experiência da(o) usuária(o), sua organização se dá de acordo com os momentos de vida. Orienta-se também por eixos comuns de impacto. Por fim, conecta-se às Ofertas de cada área por momento.

As Ofertas Básicas foram definidas a partir de vários planos, protocolos e diretrizes, dentre os quais:

Assistência e Desenvolvimento Social: Norma Técnica dos Serviços Socioassistenciais;

Saúde: protocolos de atendimento à Saúde da Criança e à Saúde da Mulher municipais; Mãe Paulistana; Caderneta da Gestante/Criança; Cadernos Toda Hora é Hora de Brincar;

Educação: Currículo da Cidade - Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Eixos: Previstos pelo Protocolo, apontados no Plano Municipal pela Primeira Infância (Desenvolvimento Saudável e Segurança Alimentar e Nutricional, Educação e Estímulos, e Proteção Social) e que apontam para impacto final de “Crianças, gestantes e famílias com oportunidades de desenvolver ao máximo seus potenciais”.

Linhas Condutoras:

São as “portas de entrada” para as Ofertas de cada área.

Momentos de vida da(o) usuária(o):

Gestação, nascimento, primeiros dias e 3 primeiros anos de vida da criança com a família.

Ofertas: Serviços, benefícios e iniciativas básicas e universais (ou tendentes à), por área, para atenção às famílias. São aqui apontados de forma macro e detalhados nas páginas a seguir. A Jornada não esgota todas as Ofertas, mas elenca uma seleção do que é fundamental ser conhecido por outras áreas e já é ofertado pelo Município, de acordo com planos, protocolos e diretrizes setoriais. Deve estar em permanente revisão para refletir, de fato, o que é ofertado pela Prefeitura. Cada Oferta é acompanhada de um instrumento chamado Fichas de Ofertas, com informações detalhadas sobre ela.

Objetivos: Norte comum e geral entre as três áreas para atenção focada no momento de vida da(o) usuá(ri)a(o).

JORNADA DE OFERTAS BÁSICAS

CRIANÇAS, GESTANTES E FAMÍLIAS COM OPORTUNIDADES DE DESENVOLVER AO MÁXIMO

Versão 1:
Dez/2020

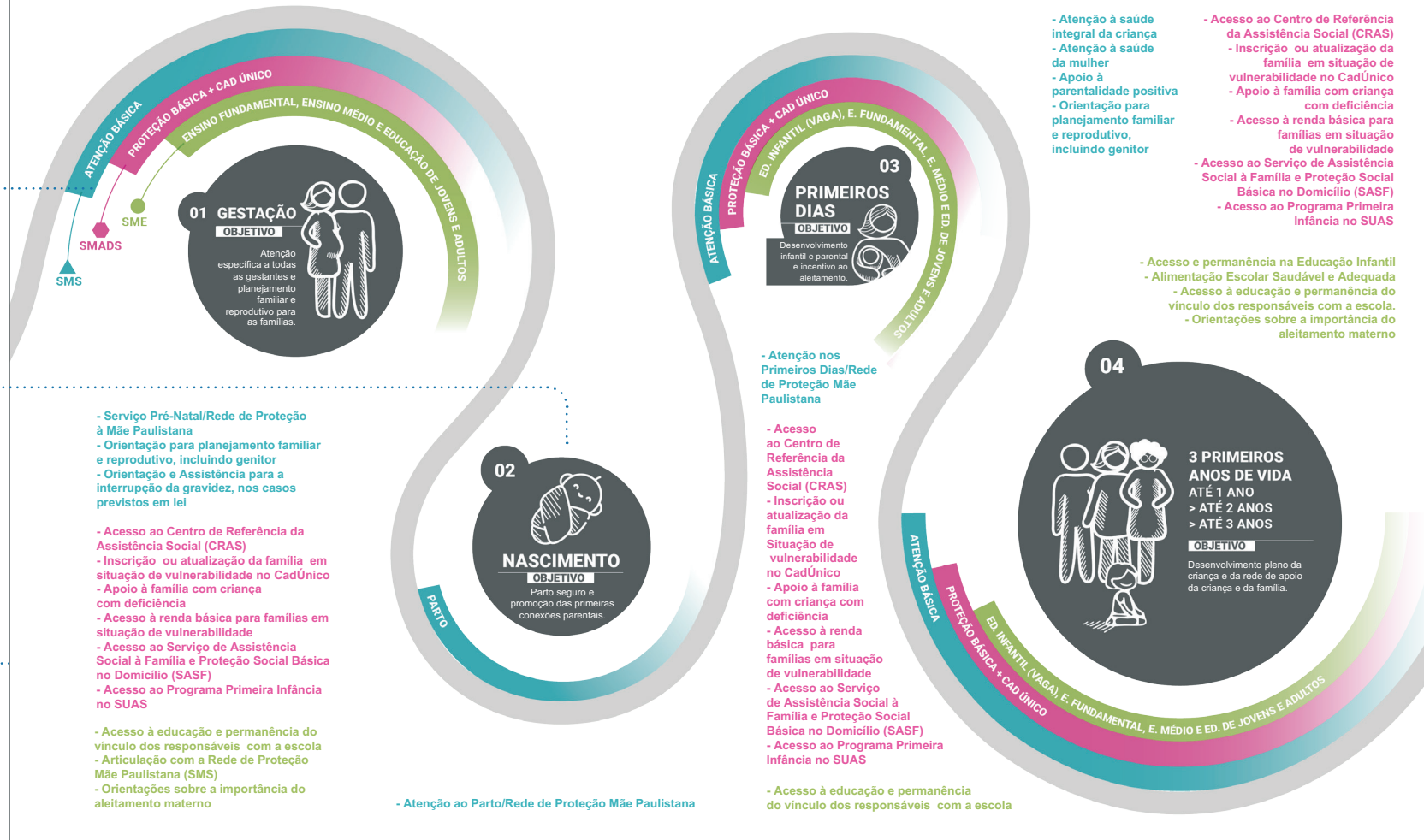


EIXOS DE IMPACTO

DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

EDUCAÇÃO E ESTÍMULOS

PROTEÇÃO SOCIAL



DETALHAMENTO DA GOVERNANÇA

Papéis da Rede de Proteção Integral na Jornada Básica

JORNADA DE OFERTAS BÁSICAS

GESTÃO CENTRAL

ESTRATÉGIA E MOBILIZAÇÃO

COMITÊ GESTOR INTERSETORIAL E COMISSÃO TÉCNICA

SMS, SME, SMADS

- Liderar revisões das Ofertas Básicas, propostas na Jornada de Ofertas Básicas, de acordo com atualizações nas linhas de cuidado municipal à gestante, à criança e às famílias.
- Consolidar os objetivos por momento de vida que qualifiquem o acesso às Ofertas na direção da promoção dos eixos, incluindo o Desenvolvimento Infantil e da Parentalidade Positiva. Os objetivos devem derivar em indicadores construídos a partir dos já existentes e praticados.
- Disseminar a importância do Protocolo em todas as esferas e, internamente, em cada área.
- Liderar junto às Secretarias e aos Comitês Gestores Regionais a atualização e a consolidação dos materiais de apoio.

GESTÃO INTERMEDIÁRIA

COORDENAÇÃO TERRITORIAL

COMITÊS GESTORES REGIONAIS

REGIONAIS

- Promover a apropriação dos materiais de apoio para implementação.
- Identificar oportunidades e lacunas nas Ofertas a partir das realidades territoriais.
- Sugerir estratégias de comunicação sobre as Ofertas Básicas, tanto para servidoras(es) quanto para cidadãs(ãos).
- Apoiar a promoção e a apropriação dos materiais de apoio para implementação.

Atribuições

PONTA

EXECUÇÃO

GESTOR DO EQUIPAMENTO

- Promover internamente a apropriação dos materiais de apoio para implementação.
- Sugerir estratégias de comunicação sobre as Ofertas Básicas, tanto para servidoras(es) quanto para cidadãs(ãos).

TÉCNICO DO SERVIÇO

- Apropriar-se dos materiais de apoio para implementação.

Atribuições



MATERIAIS DE APOIO PARA IMPLEMENTAÇÃO

Você encontra os materiais de apoio no Guia de Implementação: Caderno de Instrumentos.

- Jornada Básica de Ofertas - Cartaz para ambientação do local de trabalho;
- Jornada Básica de Ofertas - Fichas dos Momentos, para uso cotidiano e conectado à implementação dos demais Caminhos.

2 APOIE O ACESSO ÀS OFERTAS BÁSICAS E RECONHEÇA-SE COMO PARTE DA REDE DE PROTEÇÃO INTEGRAL DA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA

INTEGRAÇÃO PARA ACESSO

COMO



O QUE É

Metodologia para identificar a ausência de gestantes, crianças de 0 a 3 anos e cuidadores em algum dos serviços da Jornada de Ofertas Básicas e apontar o direito ao acesso.

PARA QUÊ

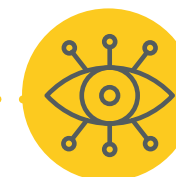
Apoiar o acesso simultâneo de todas(os) as usuárias(os) às Ofertas de caráter universal (ou tendente à) da Jornada de Ofertas Básicas e criar uma cultura de Rede de Proteção Integral da Primeiríssima Infância.

AVANÇOS PROPOSTOS

- A responsabilidade de serviços de todas as áreas pelo atendimento das(os) usuárias(os) e pelo olhar integral.

PRINCIPAL GANHO PARA A(O) USUÁRIA(O) FINAL

Conhecimento sobre direito a acesso a Ofertas, indicação para acesso e acolhimento com olhar mais integrado.



PROTOCOLO INTEGRADO DE ATENÇÃO À PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA

INTEGRAÇÃO PARA ACESSO A OFERTAS BÁSICAS
USO PELA **SME**

Objetivo: identificar o acesso da Primeiríssima Infância às Ofertas Básicas e apoiar as equipes a indicar onde a pessoa poderá solicitá-lo.



PROTOCOLO INTEGRADO DE ATENÇÃO À PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA

INTEGRAÇÃO PARA ACESSO A OFERTAS BÁSICAS
USO PELA **SMADS**

Objetivo: identificar o acesso da Primeiríssima Infância às Ofertas Básicas e apoiar as equipes a indicar onde a pessoa poderá solicitá-lo.



PROTOCOLO INTEGRADO DE ATENÇÃO À PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA

INTEGRAÇÃO PARA ACESSO A OFERTAS BÁSICAS
USO PELA **SMS**

Objetivo: identificar o acesso da Primeiríssima Infância às Ofertas Básicas e apoiar as equipes a indicar onde a pessoa poderá solicitá-lo.



1. QUAL MOMENTO DE VIDA ESSA PESSOA ESTÁ VIVENDO?
É possível que a pessoa esteja vivendo mais de um dos momentos. Identifique-o(s) de acordo com a demanda que levou-a até o serviço, com a observação e com as perguntas diretas, como "Você tem filhos pequenos? De qual idade?".

2. IDENTIFIQUE O ACESSO (OU FALTA) ÀS OFERTAS BÁSICAS DE DIREITO A PARTIR DAS PERGUNTAS.
Aplique as perguntas das outras áreas e aquelas que fizer sentido referentes à sua área. Faça-o de acordo com todos os momentos de vida identificados. Lembre-se: é possível que a pessoa esteja vivendo mais de um dos momentos!

3. IDENTIFIQUE SE A(O) USUÁRIA(O) CONHECE SEU(S) EQUIPAMENTO(S) DE REFERÊNCIA OU MAIS PRÓXIMOS DE SUA RESIDÊNCIA.

INÍCIO

GESTAÇÃO
"Estou grávida"

NASCIMENTO
Aplicável somente para profissionais da maternidade

PRIMEIROS DIAS
"Tenho um bebê recém-nascido"

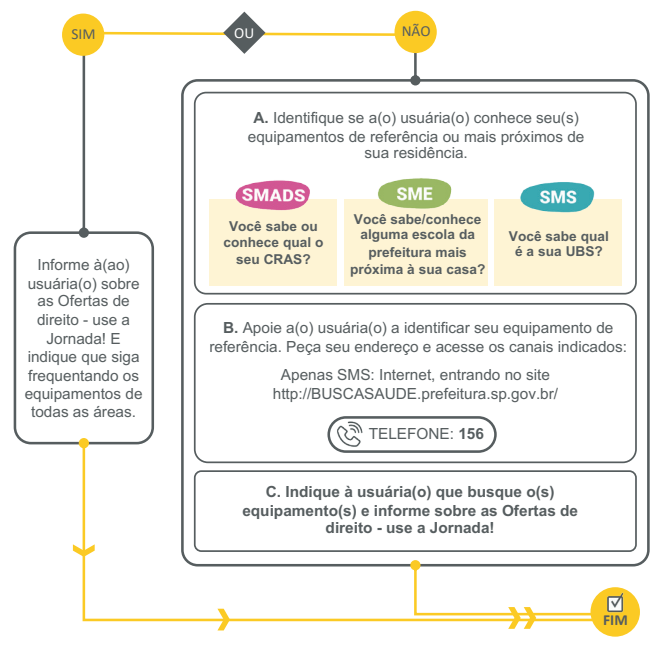
3 PRIMEIROS ANOS DE VIDA
"Sou a(o) responsável por uma criança de 0 a 3 anos"

SMADS
Faça esta pergunta para todos os momentos:
1. Você é acompanhada pelo CRAS ou por algum serviço da Assistência Social?
2. Você já procurou um CRAS/SASF desde que está grávida/desde que o bebê nasceu?
3. Você conhece o benefício da prestação continuada BPC?*

SMS
Faça esta pergunta somente se você trabalhar na maternidade!
1. Você já foi orientado ou tem data para ir à sua UBS com o bebê?

SME
Faça esta pergunta para todos os momentos caso a usuária(o) esteja matriculada(o) e, principalmente, se for adolescente.
1. Você tem recebido acompanhamento e orientação da sua escola?
2. Você sabe que tem direito ao Apoio Pedagógico Domiciliar?

SME
1. Você já fez o cadastro para vaga no CEI/creche?



DICAS:

- Registre as orientações às(aos) usuárias(os) sobre o instrumento "Indicação de Acesso a Ofertas Básicas para Famílias". Caso a(o) usuária(o) esteja com a Cademeta da Criança, anexe a ela.
- Entre em contato com o equipamento que indicou à(ao) usuária(o) para acompanhar o acesso.
- Compartilhe com seu gestor as orientações feitas às(aos) usuárias(os) e registre, quando possível, nos instrumentos já utilizados pelo seu equipamento (prontuário, sistema etc.).
- Evidencie alguma Oferta ou oportunidade específica de seu território.

*Pergunta destinada aos casos em que haja uma pessoa com deficiência ou idoso na família.

Versão 1: Dez/2020

hece
ou
a.

ual
S?

seu
seu
dos:
y site
ov.br/

ar seu
seu
ados:
o site
gov.br/

ue
bre
ada!

que
obre
ada!

de Acesso a
da Criança

mpanhar
stre, quando
ema etc.).

o de Acesso a
da Criança

mpanhar
gistre, quando
tema etc.).

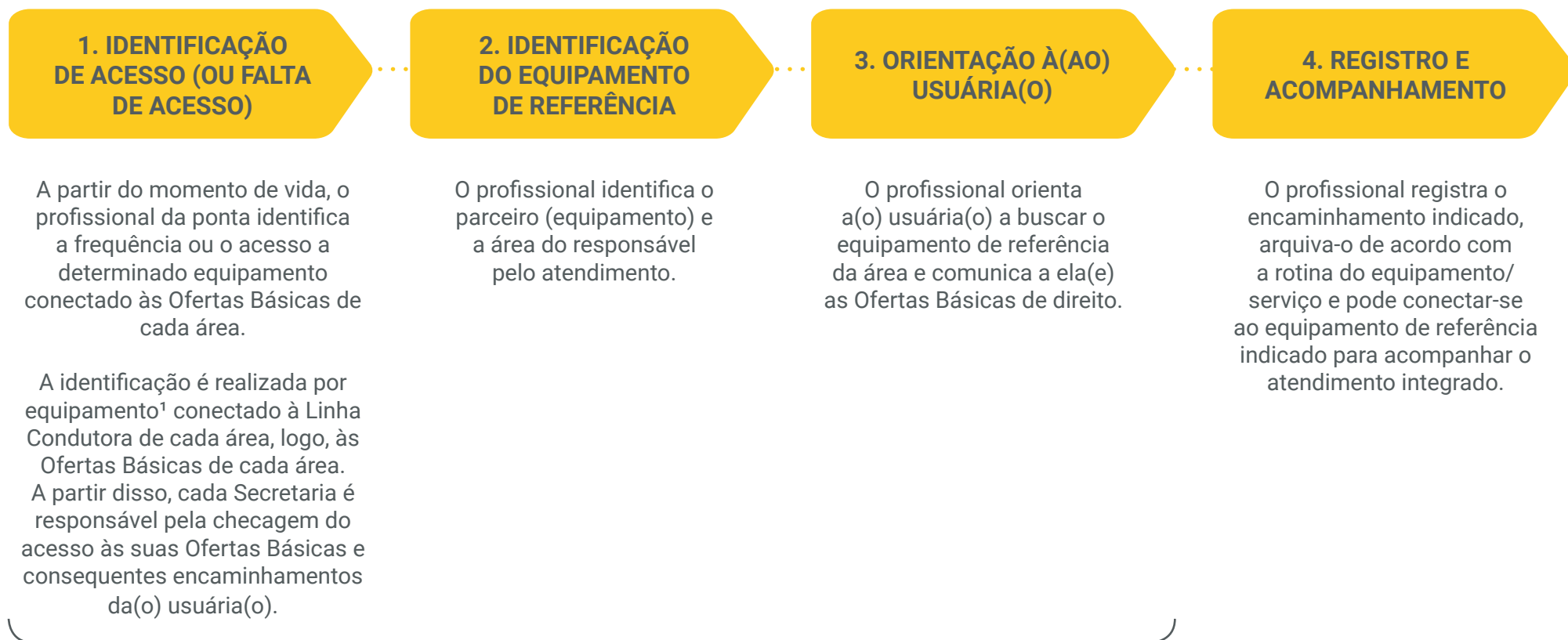
FIM

FIM

FIM

Na prática, nessa metodologia, uma área identifica a ausência da usuária(o) a uma Oferta Básica de outra área e indica o direito ao acesso.

O instrumento traz um breve questionário (com linguagem simples, direta e familiar) a ser aplicado pelos profissionais da Ponta, que atuam nos equipamentos de uma das Ofertas da Jornada de Ofertas Básicas. As respostas e as informações obtidas são necessárias para checar o acesso das(os) usuárias(os) a determinados serviços e, então, encaminhá-las(os) de forma assertiva às demais Ofertas da Jornada.



APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO

¹Foram mapeadas algumas oportunidades de momentos para aplicação do instrumento, apontadas a seguir.

ENTENDA: Aprofundando a Integração para Acesso

1 • É possível que a pessoa esteja vivendo mais de um dos momentos.
A identificação deve ser feita de acordo com:
(1) a demanda que levou-a até o serviço
(2) observação
(3) perguntas diretas como “você tem filhos pequenos? De qual idade?”

• O momento do nascimento deve ser identificado somente pela maternidade.

• A identificação é realizada por equipamento conectado à Linha Condutora de cada área, logo, às Ofertas Básicas da cada área. A partir disso, cada Secretaria é responsável pela checagem do acesso às suas Ofertas Básicas e consequentes encaminhamentos da(o) usuária(o).

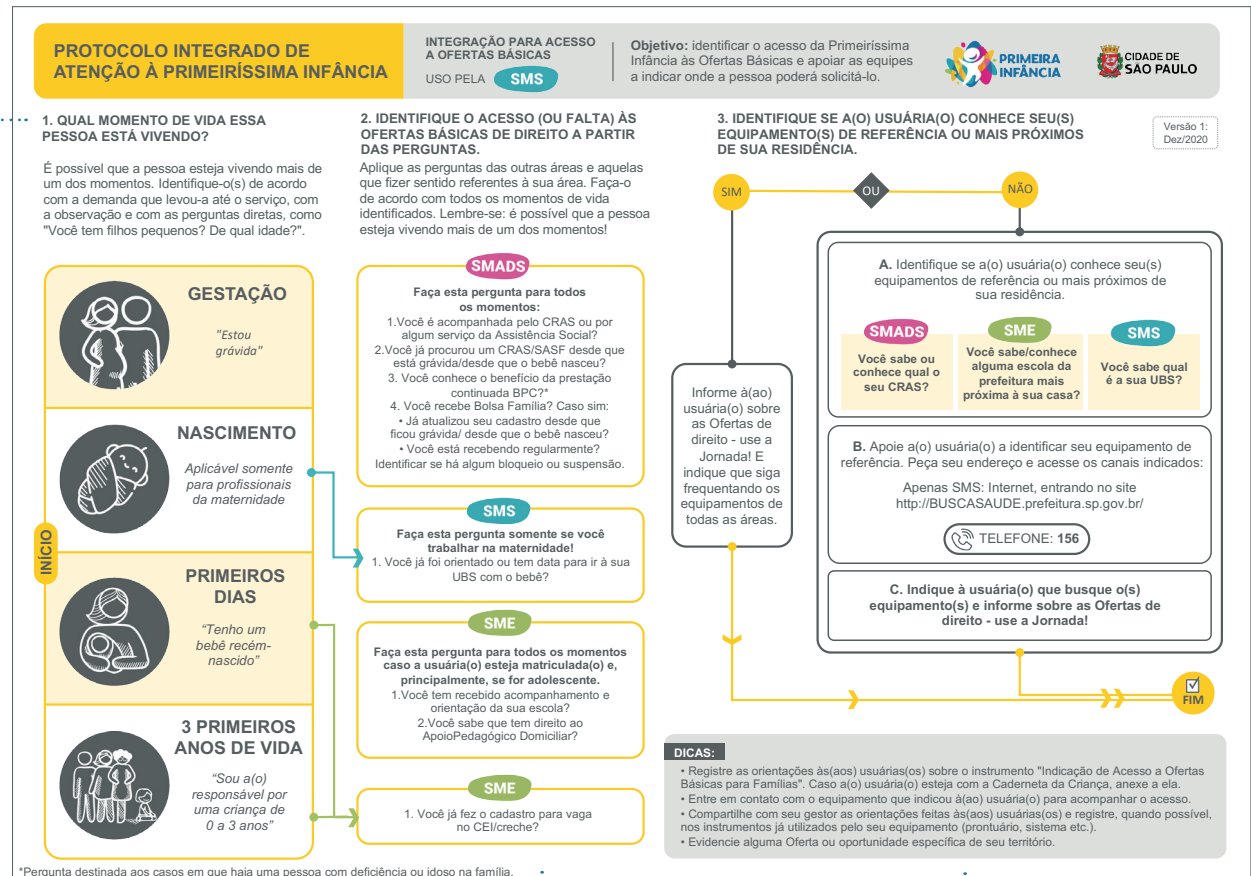
2 • As perguntas estão relacionadas à identificação da frequência ou ao acesso aos equipamentos conectados às Ofertas:

SMS: UBS

SMADS: CRAS/SASF

SME: Unidades Educacionais

• Devem ser aplicadas perguntas para todos os momentos identificados.
• Os profissionais devem ter acesso à Jornada de Ofertas Básicas e buscar os contatos de equipamentos de referência do seu território que compõem a Rede de Proteção Integral da Primeira Infância.



3 • Deve ser informado à(ao) usuária(o) o direito ao acesso às Ofertas Básicas e indicado o equipamento que as abrigam.
• Recomenda-se que a indicação seja realizada pelo registro no instrumento indicado (“Indicação de Acesso à Jornada Básica para Famílias”) e que este seja anexado à Caderneta da Criança, quando disponível e pertinente.
• Recomenda-se que as unidades de atendimento, com apoio dos Comitês Gestores Regionais, implementem rotinas de levantamento e análise crítica em relação aos acessos.
• Recomenda-se que o registro seja realizado também nos instrumentos já utilizados pelo equipamento, como prontuários e/ou sistemas.



INTEGRAÇÃO PARA ACESSO

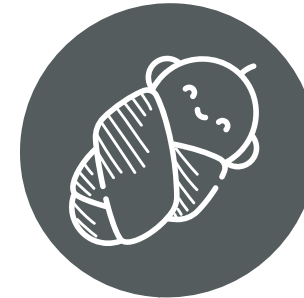
As oportunidades de momentos para aplicação do Instrumento de Integração para Acesso foram apontadas a partir dos aprendizados da pesquisa de campo e estão dispostas como recomendações. Elas devem, portanto, ser validadas pelos profissionais da Ponta e adequadas à dinâmica de atendimento de cada serviço, equipamento e território.

GESTAÇÃO



- Acolhimento após teste de gravidez positivo
- Atendimento na UBS
- Cadastro e atualização do Cadastro Único
- Atendimento no CRAS/SASF
- Busca ativa no abandono/ caso de evasão

NASCIMENTO



- Na alta, agendamento da primeira consulta após nascimento, na Atenção ao Parto

PRIMEIROS DIAS



- Visitação domiciliar
- Atendimento na UBS
- Cadastro e atualização do Cadastro Único
- Busca de vaga no CEI/creche

3 PRIMEIROS ANOS DE VIDA



- Momentos de vacinação
- Atendimento na UBS
- Cadastro e atualização do Cadastro Único
- Visitação Domiciliar SASF
- Atendimento no CRAS/SASF
- Matrícula no CEI/creche
- Reunião com cuidadores

DETALHAMENTO DA GOVERNANÇA

Papéis da Rede de Proteção Integral na Integração para Acesso



GESTÃO CENTRAL

GESTÃO INTERMEDIÁRIA

ESTRATÉGIA E MOBILIZAÇÃO

COORDENAÇÃO TERRITORIAL

COMITÊ GESTOR INTERSETORIAL E COMISSÃO TÉCNICA

SMS, SME, SMADS

COMITÊS GESTORES REGIONAIS

REGIONAIS

Atribuições

- Fortalecer Comitês Gestores Regionais para a implementação.
- Validar os momentos de aplicação do instrumento pela Gestão Regional e Ponta - adequados à dinâmica de atendimento de cada serviço, equipamento e território.
- Monitorar a implementação e coletar insumos qualitativos que apoiem o desenvolvimento e o aprimoramento do Sistema Integrado de Informações da Primeira Infância.

- Acompanhar o acesso às Ofertas Básicas.
- Assegurar conhecimento e aplicação do instrumento de Integração para Acesso pela Rede Parceira.

- Avaliar as principais demandas de acesso às Ofertas Básicas.
- Acompanhar e demandar, sempre que necessário, ações coletivas, a partir das necessidades mapeadas, a fim de promover acesso.
- Apoiar gestores regionais e gestores de equipamentos no reconhecimento das Ofertas de cada área e no diálogo intersecretarial.
- Promover a atualização do Guia de Serviços do Território e disseminar boas práticas.
- Oportunizar um ambiente de fomento ao diálogo entre equipamentos e áreas.
- Fomentar análise qualitativa de cada área em relação aos encaminhamentos e acessos.
- Promover melhoria dos instrumentos a partir da escuta da Ponta.

- Realizar o diagnóstico e avaliar a demanda por acesso às Ofertas Básicas de sua área.
- Promover o reconhecimento, na Ponta, das Ofertas de cada área, incluindo a sua.
- Acompanhar o diálogo com as equipes de atendimento e entre equipamentos.
- Acompanhar a implementação do instrumento e o acesso às Ofertas (das suas unidades e da sua área).
- Liderar ações coletivas para acesso às Ofertas.
- Disseminar os materiais e os instrumentos, acompanhando a adesão e a utilização adequadas.

PONTA

EXECUÇÃO

GESTOR DO EQUIPAMENTO

- Apoiar na organização das ações coletivas para acesso às Ofertas.
- Promover a adesão aos materiais e aos instrumentos.
- Implementar rotinas de diálogo com as equipes de atendimento para análise crítica qualitativa em relação aos encaminhamentos e acessos.

TÉCNICO DO SERVIÇO

- Apropriar-se dos materiais e aplicar instrumentos, cumprindo o objetivo da Integração para Acesso.
- Relatar desafios e potencialidades na execução da Integração para Acesso ao gestor de sua unidade.

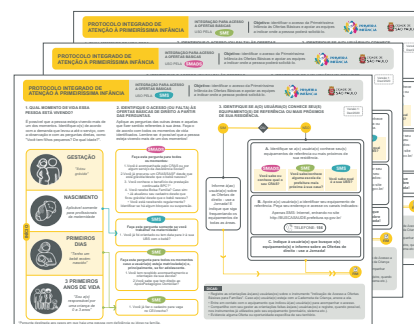


MATERIAIS DE APOIO PARA IMPLEMENTAÇÃO

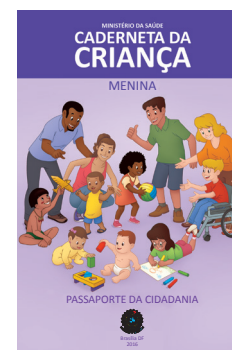
Você encontra os materiais de apoio no Guia de Implementação: Caderno de Instrumentos.

- **Instrumentos de Integração para Acesso a Ofertas Básicas**
- Jornada Básica de Ofertas - Cartaz para ambientação do local de trabalho;
- Jornada Básica de Ofertas - Fichas dos Momentos, para uso cotidiano e conectado à implementação dos demais Caminhos.

Instrumento de Integração para Acesso



Pode ser utilizado combinado com a Caderneta da Criança





BOAS PRÁTICAS PARA INTERSETORIALIDADE: INTEGRAÇÃO PARA ACESSO

Aqui são apresentadas práticas intersetoriais que ocorrem pela conexão e pelo diálogo entre serviços das diferentes áreas, que estabelecem trocas recorrentes e desenvolvem ações em conjunto, favorecendo a atenção integrada às famílias. As práticas, as quais foram mapeadas na etapa de pesquisa nos Distritos do Jardim Ângela e da Brasilândia, são importantes inspirações para o atendimento da Primeiríssima Infância, já que garantem o atendimento das Ofertas Básicas propostas na Jornada e podem ser consideradas como exemplos a serem seguidos em outros Distritos da cidade de São Paulo. Para isso, elas foram ordenadas pelos quatro momentos da Primeiríssima Infância, destacando-se as áreas envolvidas e o Distrito onde ocorrem.



Divulgação de Criança Feliz em outros serviços: o SAF, entendendo que parte da recusa ao Criança Feliz era um amplo desconhecimento sobre o programa, começou a participar dos grupos de gestantes da UBS próxima, a fim de apresentá-lo para as mães. Também fizeram parceria com algumas CEIs/creches para que divulgassem internamente às famílias.
#Distrito da Brasilândia



Acesso dos acolhidos do SAICA nos demais serviços da rede: O SAICA é um equipamento que se destaca pela disseminação das informações e pela garantia do acesso aos serviços disponibilizados para as crianças e para os adolescentes – o que muitas vezes não acontece nas famílias por falta de informação. #Distrito do Jardim Ângela

Reuniões entre profissionais de serviços: A OSC, que administra a maior parte dos serviços no território (Santos Mártires), articula reuniões sistemáticas entre os profissionais de diversos serviços, facilitando a comunicação e a troca de informações sobre as(os) usuárias(os). #Distrito do Jardim Ângela





3 PRIMEIROS ANOS DE VIDA



SAÚDE

ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

EDUCAÇÃO

Assistente social na equipe escolar: Em entrevista à LIGA Solidária (organização parceira do Município), encontramos uma diferença no atendimento integral às famílias nas escolas que contratam assistentes sociais. Elas acompanham casos de vulnerabilidade, apoiam as famílias no encaminhamento a outros serviços que a própria organização possui convênio com a SMADS e fazem acompanhamento familiar.

#Distrito do Jardim Ângela

Parceria SASF com Educação: o SASF da Brasilândia realizou uma parceria com algumas escolas para uma “troca de serviços”. Enquanto a escola cede o espaço físico para atividades da SMADS, a Secretaria oferece os serviços de seus especialistas (psicólogo, assistente social) para discussão de casos da escola. #Distrito da Brasilândia

NASCIMENTO



PRIMEIROS DIAS



SAÚDE

ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

EDUCAÇÃO

Grupo do Umbigo: O Hospital Cachoeirinha possui um ambulatório de amamentação para acompanhamento das mães na primeira consulta de puerpério. O grupo foi chamado “do umbigo”, pois diziam que o objetivo era ver o umbigo do bebê e, assim, ampliaram a adesão das mães ao grupo.

#Distrito da Brasilândia

3 PRIMEIROS ANOS DE VIDA



SAÚDE

ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

EDUCAÇÃO

Alimentação saudável e acompanhamento de saúde: Muito antiga no território, a CEI/creche Sta Margarida possui como boa prática ir até as UBSs onde seus alunos são referenciados para, regularmente, acompanhar a situação de saúde dos alunos. #Distrito do Jardim Ângela

UBS na reunião com famílias na CEI/creche: presença da UBS para disseminação de informações e para verificação de vacinas. #Distrito da Brasilândia

Ficha de priorização de atendimento e qualificação de “diagnóstico”: a ficha elaborada pela UBS Vista Alegre para apoiar escolas e facilitar o diálogo entre as áreas está sob análise da DRE. #Distrito da Brasilândia

3 PROMOVA O ACESSO DAS(OS) USUÁRIAS(OS) EM SITUAÇÃO DE MAIOR VULNERABILIDADE A OFERTAS ESPECÍFICAS E O ATENDIMENTO

 FLUXO DE ALERTAS

COMO



Situações vivenciadas pelas(os) usuárias(os) e que exigem atenção específica, olhar integral e, ação integrada no seu cuidado – e que não conseguem ser superados com a ação de uma única frente ou Secretaria.

O QUE É

Metodologia de Fluxo de Alertas que promove o acesso a Ofertas de caráter específico a partir da referência para atendimento entre áreas e ação setorial. Mobiliza a rede de garantia de direitos de forma a enfrentar violações e vulnerabilidades sociais das usuárias.

PARA QUÊ

Promover o acesso de usuárias(os) em situação de maior vulnerabilidade a Ofertas de caráter específico, garantindo que as vulnerabilidades sejam superadas.

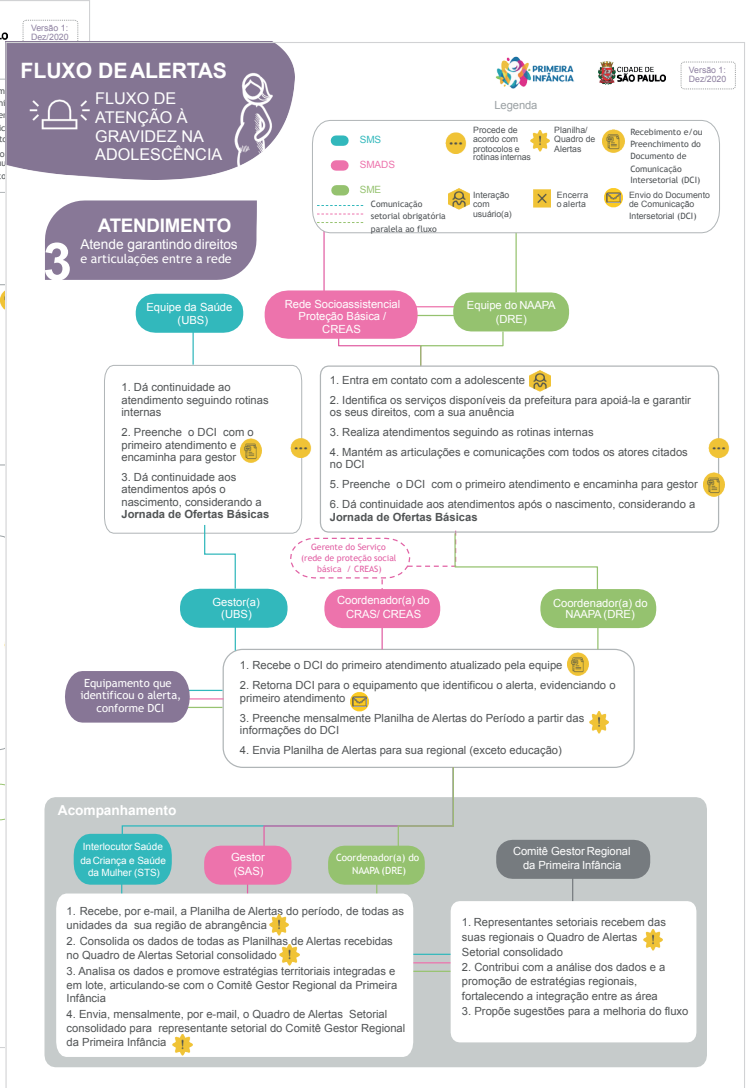
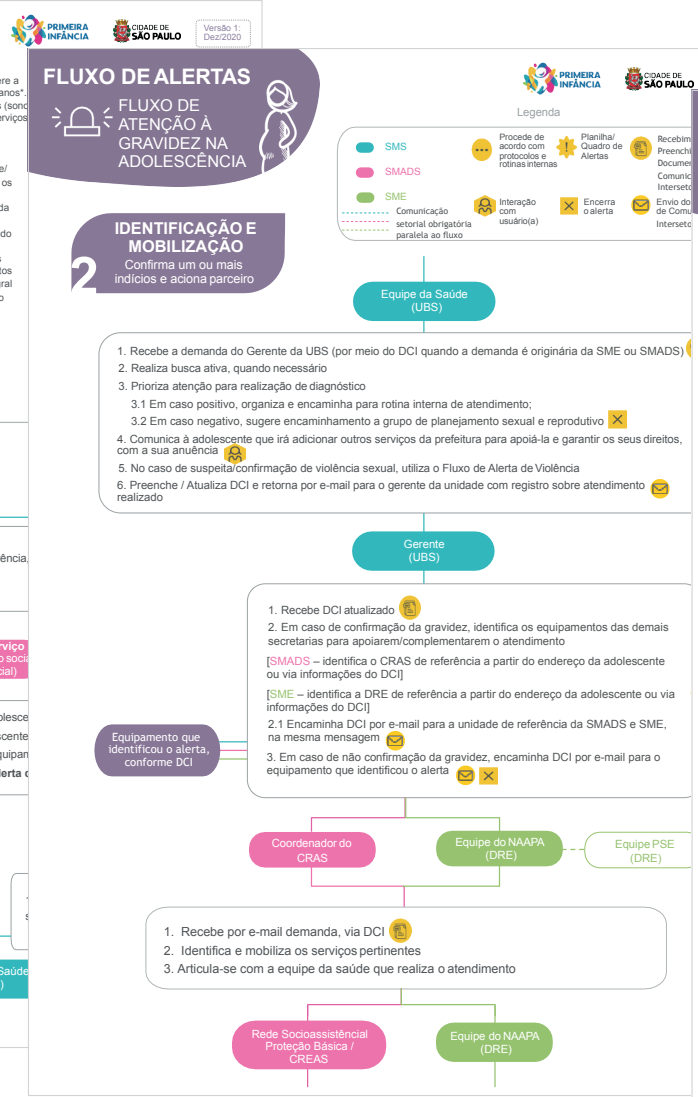
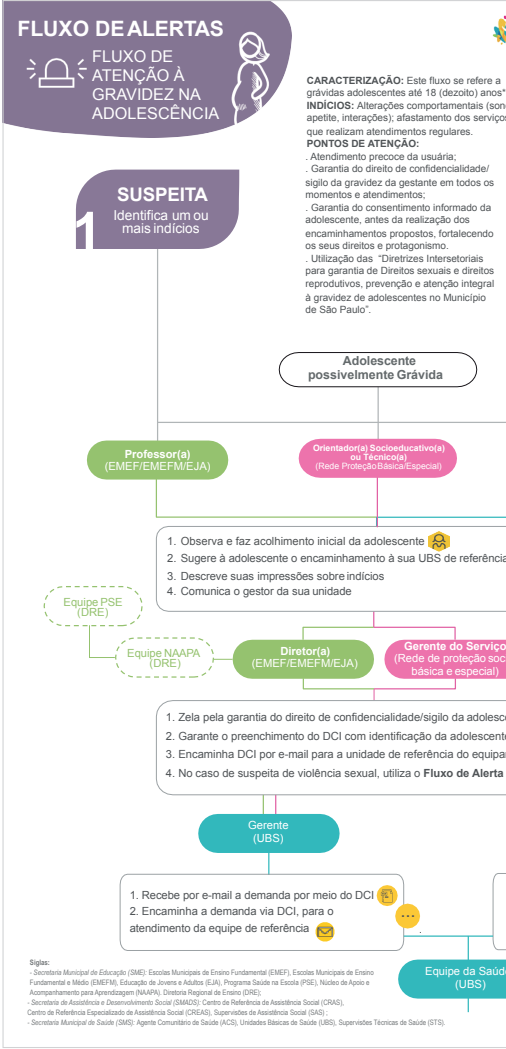
AVANÇOS PROPOSTOS

- Encaminhamentos intersetoriais claros e diretos via Ponta.
- Identificação de conexões e atores-chave.
- Uso de documento pertinente como instrumento intersetorial de comunicação com usuárias(os).



PRINCIPAL GANHO PARA A(O) USUÁRIA(O) FINAL

Possibilidade de acessar Ofertas Específicas de uma área por meio da indicação de outra, sem ter que percorrer por si, em momento de vulnerabilidade, um caminho que desconhece ou que não identifica como necessário. Fortalece os seus direitos.



Símbolos:
 - Secretaria Municipal de Educação (SME); Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF), Escolas Municipais de Ensino Fundamental e Médio (EMEFM), Educação de Jovens e Adultos (EJA), Programa Saúde na Escola (PSE), Núcleo de Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem (NAAPA), Diretoria Regional de Ensino (DRE);
 - Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS); Centro de Referência de Assistência Social (CRAS);
 Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS); Superintendência de Assistência Social (SAS);
 - Secretaria Municipal de Saúde (SMS); Agência Comunitária de Saúde (ACS); Unidades Básicas de Saúde (UBS); Supervisores Técnicos de Saúde (STS);

FLUXOS DE ALERTAS: METODOLOGIA

Enquanto a Jornada se refere a Ofertas Básicas e a Integração para Acesso as reforça, o instrumento do Fluxo de Alertas atua a partir da identificação de situações de vulnerabilidade específicas. A metodologia do Fluxo de Alertas propõe 3 etapas para a identificação e para o atendimento das(os) usuárias(os), como forma de garantir que os encaminhamentos aconteçam entre as Ofertas.

1

SUSPEITA

Identifica um ou mais indícios

O serviço/equipamento aponta a suspeita com base na caracterização do Alerta e dos indícios observados.

Esse mesmo serviço/equipamento encaminha para equipamentos e serviços das demais Secretarias, descrevendo os indícios – com base no que foi observado, não com caráter de diagnóstico – para o serviço/equipamento de referência indicado.

2

IDENTIFICA e MOBILIZA

Confirma um ou mais indícios e aciona parceiro

O serviço/equipamento de referência indicado é responsável pelo encaminhamento adequado para as demais Secretarias.

Articula e mobiliza encaminhando-a(o) para a rede de atendimento específica do Alerta e de acompanhamento do caso.

Compartilha com o serviço/equipamento que levantou a suspeita.

3

ATENDE

Atende garantindo direitos e articulações da rede

Serviços em equipamentos específicos indicados realizam o(s) atendimento(s) em si e dão seguimento a eles até alta ou resolução do caso.

As unidades também comunicam às Regionais que o atendimento foi realizado. As Regionais, por sua vez, são apoiadas pelos Comitês Gestores Regionais, órgãos responsáveis pelo acompanhamento e pelas melhorias no Fluxo.

ENTENDA: Aprofundando os Fluxos de Alertas

Os Fluxos apresentam o Caminho específico que a Ponta deve seguir para realizar o(s) atendimento(s) às famílias. Abaixo, segue apresentação para melhor compreensão:

Ação e instrumento:

FOCO NAS CONEXÕES E INTERSETORIALIDADE

Os campos ressaltam e detalham principalmente as articulações na intersectorialidade. No entanto, se necessário evidenciam comunicações setoriais que acontecem em paralelo e são cruciais para que a articulação intersectorial aconteça. Também apontam o meio e o instrumento interno pelos quais o encaminhamento e/ou a conexão deve(m) acontecer, com base nos já existentes.

PÚBLICOS E ÁREAS FOCAIS

Os encaminhamentos estão relacionados mais diretamente ao público indicado, embora considerem também o olhar sobre os demais públicos. Estão centrados nas três áreas focais do Protocolo, mas podem abordar brevemente as demais.

Cargo/área ou serviço:

GESTOR COMO PONTO FOCAL

Tem um papel importante na efetivação das comunicações entre as Secretarias, juntamente com as equipes e profissionais envolvidos.

COMITÊ REGIONAL ACOMPANHA

Os Comitês Gestores Regionais recebem informações padronizadas sobre os alertas e acompanham a implantação dos fluxos.

Caracterização, indícios e recomendações:

CONTEXTO

Breve descritivo do Alerta, indícios que apoiam sua suspeita e considerações essenciais. Deve ser qualificado com técnicos e especialistas, com base nos normativos existentes. Considerar também o repertório e o entendimento de cada área.

DOCUMENTO DE CONEXÃO COM USUÁRIA(O)

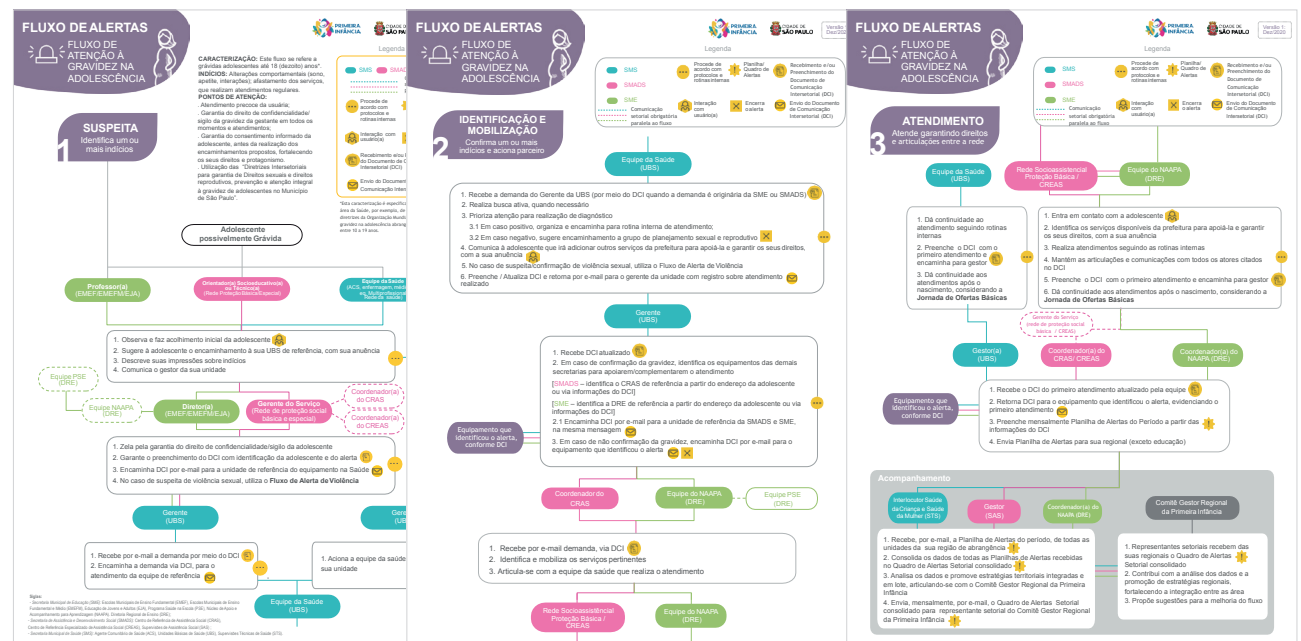
Deve-se indicar o uso de documento de comunicação com a(o) usuária(o) pertinente sempre que adequado, preferencialmente a Caderneta da Criança.

CONEXÃO COM INTEGRAÇÃO PARA ACESSO

O Acesso às Ofertas Básicas está sob responsabilidade de seus equipamentos de referência, portanto as Ofertas não são mencionadas.

EVIDENCIA OS ATENDIMENTOS

As ações indicam os equipamentos das áreas a serem mobilizados para atendimento. Lembrando que nem sempre o atendimento da Oferta indicada é individualizado.



OS ALERTAS

Para a primeira fase do projeto, foram definidos 4 Alertas, a partir dos seguintes critérios:

- maior reincidência;
- maior potencial de identificação e atendimento;
- possam apoiar o rompimento de ciclos e/ou agravos que se perpetuam nos territórios de maior vulnerabilidade;
- relevância no momento de desenvolvimento do Protocolo¹.

Os Alertas são situações vivenciadas pelas(os) usuárias(os) e que exigem atenção específica, olhar integral e, ação integrada no seu cuidado – e que não conseguem ser superados com a ação de uma única frente ou Secretaria.

Na primeira fase do projeto houve a construção de quatro alertas que serviram como ponto de partida para o detalhamento, na primeira Onda de implementação, de dois fluxos, o da Gravidez na Adolescência e o da Atenção à Criança e ao Adolescente vítima de Violência.



¹ Estudos do Núcleo de Ciência pela Primeira Infância apontaram agravos vivenciados nas famílias no período da pandemia.

² Este alerta engloba tanto as crianças na primeiríssima infância quanto outras faixas etárias (até 18 anos).

PLANOS, PROTOCOLOS E DIRETRIZES SETORIAIS

Para embasar os Fluxos de Alertas, foram utilizados os aprendizados da pesquisa nas Secretarias e nos territórios, além dos normativos, quando indicados pelas equipes.

Na etapa 2, foram detalhados e validados, junto às equipes técnicas das Secretarias, os Fluxos da Atenção à Gravidez na Adolescência e o da Atenção à Criança e ao Adolescente vítima de Violência. Os outros dois fluxos deverão ser detalhados e validados nas próximas Ondas de implementação.

Para escolha de novos Alertas, é fundamental que sejam avaliadas as vulnerabilidades dos territórios e suas práticas. Propõe-se, também, que sejam respeitadas as tipologias de Alertas e de vulnerabilidades apontadas neste documento.



GESTANTES



- Depressão na gestação
- Atenção à Gravidez na Adolescência

Documento "Diretrizes Intersetoriais para garantia de direitos sexuais e direitos reprodutivos, prevenção e atenção integral à gravidez de adolescentes no Município de São Paulo".

BEBÊS E CRIANÇAS DE ATÉ 3 ANOS



- Atenção à Criança e ao Adolescente vítima de Violência ¹
- Criança com deficiência auditiva, física, intelectual, visual, cognitiva, psicomotora e/ou neurológica

SME 2020
Instrução Normativa SME nº 20, de 26 de junho de 2020.
6016.2020/0042006-1

Estatuto da Criança e do Adolescente
Artigo 245 da Lei nº 8.069/90

Sociedade de Pediatria de São Paulo, 2011
Manual de atendimento às crianças e aos adolescentes vítimas de violência/Núcleo de Estudos da Violência Doméstica contra a Criança e o Adolescente

Comissão da Parceria Global pelo enfrentamento da violência contra criança e adolescente

¹ Este alerta engloba tanto a crianças na primeiríssima infância quanto crianças e adolescentes conforme definido pelo ECA.

DETALHAMENTO DA GOVERNANÇA

Papéis da Rede de Proteção Integral nos Fluxos de Alertas



FLUXO DE
ALERTAS

GESTÃO CENTRAL

ESTRATÉGIA E MOBILIZAÇÃO

COMITÊ GESTOR INTERSETORIAL E COMISSÃO TÉCNICA

SMS, SME, SMADS

- Promover a qualificação dos indícios de acordo com impacto almejado, objetivos por momentos e indicadores.
- Garantir que Alertas implementados sejam monitorados de acordo com indicadores pertinentes às áreas específicas e gerais de Primeira Infância.
- Propor a validação dos conteúdos dos Fluxos e dos campos do documento de notificação por técnicos das Secretarias, Gestão Regional e Ponta.
- Promover a implementação de mais Alertas, articulando a participação de especialistas nos agravos e atores da sociedade civil e mobilizando profissionais técnicos das áreas.
- Consolidar os materiais de apoio Documento de Comunicação Intersetorial (DCI), Planilha e Quadro de Alertas.

- Qualificar indícios de acordo com a compreensão e prática da área.
- Garantir que Alertas implementados sejam monitorados de acordo com indicadores pertinentes à área específica.
- Assegurar disseminação e aplicação dos Fluxos de Alertas pela rede parceira.

GESTÃO INTERMEDIÁRIA

COORDENAÇÃO TERRITORIAL

COMITÊS GESTORES REGIONAIS

REGIONAIS

- Avaliar a incidência dos Alertas nos territórios e sua gravidade a partir de um instrumento específico enviado pelas Regionais.
- Avaliar as principais demandas de acesso às ofertas específicas.
- Conduzir o desenvolvimento e a implementação de outros Alertas.
- Realiza encontros periódicos com as três áreas para promoção de estratégias territoriais integradas e em lote.
- Apoiar gestores regionais e gestores de equipamentos no reconhecimento de indícios, Fluxos e Ofertas Específicas de cada área e no diálogo intersecretarial.

- Avaliar a demanda por acesso às Ofertas Específicas de sua área a partir da Planilha e Quadro de Alertas.
- Apoiar o reconhecimento pela Ponta de indícios, Fluxos e Ofertas Específicas envolvidos nos atendimentos.
- Organizar ações coletivas para acesso às Ofertas Específicas.
- Consolidar a Planilha e Quadro de Alertas e enviar aos Comitês Gestores Regionais.
- Participar de encontros periódicos do Comitê Regional.
- Disseminar os materiais e os instrumentos, acompanhando a adesão e a utilização adequadas.
- Criar encontros para escuta de melhorias nos instrumentos do Fluxo de Alertas.

Atribuições

PONTA

EXECUÇÃO

GESTOR DO EQUIPAMENTO

- Garantir o preenchimento dos campos-chave do Documento de Notificação.
- Estreitar a troca entre o equipamento e as Ofertas de sua responsabilidade com as de outras áreas.
- Preenchimento e gestão do Documento de Comunicação Intersetorial.
- Coletar potenciais de melhoria na aplicação dos instrumentos pelos profissionais e comunicar oportunidades e/ou gargalos à Regional.

TÉCNICO DO SERVIÇO

- Realizar suspeita, identificação, encaminhamentos, atendimento e retorno conforme proposto na metodologia para cumprimento dos objetivos dos Fluxos.
- Relatar desafios e potencialidades na execução do Fluxo de Alertas ao gestor de sua unidade.

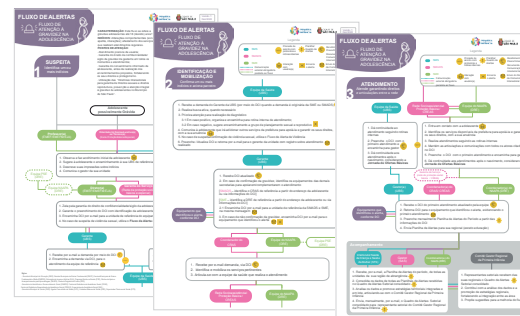


MATERIAIS DE APOIO PARA IMPLEMENTAÇÃO

Você encontra os materiais de apoio no Guia de Implementação: Caderno de Instrumentos.

- Fluxos de Alertas
- Planilha de Alertas do Período
- Quadro de Alertas Consolidado
- Documento de Comunicação Intersetorial (DCI)
- Instrumentos de Integração para Acesso a Ofertas Básicas
- Jornada Básica de Ofertas - Cartaz para ambientação do local de trabalho
- Jornada Básica de Ofertas - Fichas dos Momentos

Fluxos de Alertas



Planilha e Quadro de Alertas

Documento de Comunicação Intersetorial



BOAS PRÁTICAS PARA INTERSETORIALIDADE: ALERTAS

Aqui são apresentadas práticas intersetoriais que se dão para resolução e/ou prevenção de agravos. Mostra-se como é possível estabelecer diálogo entre serviços de diferentes áreas, para o atendimento recorrente das famílias, indo além do caso a caso. Por isso, elas se tornam importantes inspirações para o atendimento da Primeiríssima Infância. Ademais, foram mapeadas na etapa de pesquisa nos Distritos do Jardim Ângela e da Brasilândia e podem ser consideradas como exemplos a serem seguidos em todo o Município de São Paulo. Para isso, foram ordenadas pelos quatro momentos da Primeiríssima Infância, destacando-se as áreas envolvidas e o Distrito onde ocorrem.

GESTÃO



3 PRIMEIROS ANOS DE VIDA



SAÚDE

ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

EDUCAÇÃO

Psicoterapia individual para vítimas de violência menores de 20 anos: Na UBS Jardim Thomas, após contabilizarem que um terço dos casos de violência no território é de vítimas de abuso sexual menores de 20 anos, a equipe da UBS escreveu um projeto, com apoio da STS e da Organização Social Monte Azul, para a criação de um grupo de atendimento psicoterapêutico individual. Hoje, estão com 85 pacientes regulares e matriciando 35 UBSs da região. #Distrito do Jardim Ângela

Atendimento à vítima de violência: O Hospital Vila Nova Cachoeirinha tornou-se referência no atendimento à vítima de violência, criando um protocolo próprio. O acolhimento é realizado por uma equipe multidisciplinar, com presença de psicólogo e assistente social. Além disso, são realizados exame de corpo de delito e interrupção da gravidez nos casos previstos em lei. O Hospital não tem matriciamento desse protocolo, ainda, com nenhum equipamento. #Distrito da Brasilândia





Reunião mensal do PSE: O Programa Saúde na Escola, realizado com apoio da UBS Vista Alegre, é um exemplo de funcionamento pleno do programa. As unidades escolares têm canal regular (WhatsApp) com a UBS, reuniões mensais para planejamento das ações e ações direcionadas/individualizadas, conforme as necessidades da unidade escolar. #Distrito da Brasilândia

Matriciamentos NAAPA com CAPS: Em busca de uma visão integrada dos alunos atendidos pelo NAAPA, participam de reuniões mensais/bimestrais com os CAPS de referência. Participam também de matriciamento de outros equipamentos, quando convidados. #Distrito do Jardim Ângela



Planilhas no Drive: Os equipamentos do CEJAM criaram uma planilha compartilhada no Google Drive para os casos de RN de risco, que é preenchida logo após o nascimento do bebê pelo Hospital M'Boi Mirim e gera reserva de vagas para acompanhamento no CER e monitoramento até os 2 anos da criança, pela UBS. #Distrito do Jardim Ângela



Parceria CDCM e UBS: Após recebimento de denúncia de violência contra a mulher, o CDCM contata a UBS para que seja agendada uma visita domiciliar ou no próprio equipamento da saúde, uma vez que este tem maior proximidade com as famílias e minimizaria os riscos relacionados ao agressor, tanto para a mulher quanto para a equipe técnica do CDCM. #Distrito do Jardim Ângela



3.PRÓXIMOS PASSOS

Para fortalecer a integração entre áreas

Oportunidades para as próximas Ondas de Implementação, considerando a evolução dos caminhos de Integração para Acesso e para o desenvolvimento de novos Fluxos de Alertas.

INTEGRAÇÃO VIA SISTEMA

Oportunidades para as próximas Ondas de Implementação

INTEGRAÇÃO
PARA ACESSO

Como proposta de melhorar a integração entre a Rede de Proteção Integral da Primeiríssima Infância e de apoiar o acesso, simultaneamente, de todas(os) as(os) usuárias(os) às Ofertas de caráter universal da Jornada de Ofertas Básicas, propõe-se, na segunda Onda de Implementação, a integração de informações via sistema.

O QUE É

A integração via sistema é o caminho proposto a partir do desenvolvimento de um sistema de informação que integre bases de dados e que possa, então, mapear e monitorar o acesso das(os) usuárias(os) à Jornada de Ofertas Básicas.

CONTEXTO

A Comissão Técnica da Primeira Infância vem realizando esforços para concretizar a integração de dados das Secretarias de Saúde, Educação e Assistência e Desenvolvimento Social num Sistema Integrado da Primeira Infância, objetivando identificar o percurso das crianças nos vários serviços e equipamentos da Prefeitura, assim como possibilitar a identificação de lacunas, oportunidades e Alertas.

COMO FUNCIONA

O sistema permitirá trocas de informações já coletadas e cruzamentos de “listagens de presença” entre Secretarias, possibilitando, a partir de adaptações, a visualização dos faltantes. Isto é, tem-se uma listagem das(os) usuárias(os) que acessam Ofertas Básicas de uma das Secretarias, mas não acessam alguma das Ofertas Básicas das demais áreas. Cada Secretaria, então, conhecerá suas(seus) “usuárias(os) faltantes” de forma geolocalizada e passará essas informações para as suas Regionais.

COMO FUNCIONA: MONITORAMENTO

As Regionais terão papel de Coordenação Territorial, monitorando faltantes e desenvolvendo ações para apoiar o atendimento das famílias na Ponta. Quando necessário, poderão realizar ações articuladas entre Regionais das outras Secretarias e propor ações em lote.

TIPOLOGIAS, ALERTAS E VULNERABILIDADES

Oportunidades para as próximas Ondas de Implementação



Os Alertas podem estar presentes em diferentes momentos da jornada da(o) usuária(o) e, muitas vezes, apresentam-se em comorbidade, ou seja, com a incidência de mais de um em uma mesma família ou com mesma(o) usuária(o).

VULNERABILIDADES	ALERTAS
Descumprimento de condicionalidades	<ul style="list-style-type: none"> Falta dos 7 Pré-natais mínimos no PBF (gestante) Falta de vacinação em dia (criança) no PBF Falta de avaliação Peso e Altura no PBF
Riscos à saúde	<ul style="list-style-type: none"> PN de Alto Risco RN de Risco
Gestação precoce	<ul style="list-style-type: none"> Gestação na adolescência Gestante com sinais de evasão e/ou baixa frequência (CEI/creche) Gestação na infância
Violência contra mulher e criança	<ul style="list-style-type: none"> Violência sexual declarada contra mulher Violência doméstica declarada contra mulher Violência sexual declarada contra criança e/ou mulher Violência doméstica declarada contra criança e/ou mulher Maus-tratos
Sofrimento agudo ou doença mental	<ul style="list-style-type: none"> Depressão na gestação Depressão pós-parto Automutilação e suicídio
Gravidez indesejada	<ul style="list-style-type: none"> Cuidadores com dificuldade de assumir parentalidade
Desafios familiares	<ul style="list-style-type: none"> História familiar de morte de criança menor de 5 anos Falta de rede de apoio: cuidador solo, sem apoio Lutos e traumas na família durante a gestação
Famílias em riscos socioeconômicos e com problemas múltiplos	<ul style="list-style-type: none"> Falta de renda Falta de registro no CadÚnico

A análise dos desafios vivenciados nos territórios, coletados a partir de pesquisa de campo e de oficinas com profissionais, foi o guia para a determinação dos Alertas. Nesse processo, mapearam-se 45 Alertas principais, organizados em 14 tipos de vulnerabilidades.

Foram identificados, também, Alertas de caráter emergencial, outros crônicos. Alguns mais ligados às ações preventivas; outros, às resolutivas.

VULNERABILIDADES	ALERTAS
Famílias em riscos socioeconômicos e com problemas múltiplos	<ul style="list-style-type: none"> Solicitação recorrente de benefícios (cesta básica/ transporte - CRAS) Abuso de substâncias - álcool e outras drogas Condições crônicas
Família em moradia de risco	<ul style="list-style-type: none"> Família e criança residentes em bolsões, ocupações Família em situação de rua Calamidade/eventos adversos/perda de residência
Deficiência	<ul style="list-style-type: none"> Cuidador com deficiência intelectual, cognitiva, física, psicomotora, neuro Cuidador com algum nível de incapacidade Malformação congênita Criança com deficiência intelectual, cognitiva, física, psicomotora, neuro Criança com atraso de desenvolvimento
Complicações no nascimento	<ul style="list-style-type: none"> Parto difícil ou traumático Adoção Falta de registro da criança/de registro do pai (parto)
Desamparo	<ul style="list-style-type: none"> Abandono
Falta de Cuidados Básicos	<ul style="list-style-type: none"> Falta de consultas de rotina Falta de primeira consulta em até 10 dias Acidentes domésticos evitáveis/acidentes na infância Falta de higiene recorrente
Insegurança alimentar	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades no aleitamento Falta de nutrição/obesidade infantil
Falta de aleitamento adequado	<ul style="list-style-type: none"> Aleitamento materno ausente Aleitamento materno não exclusivo antes de 6 meses

PASSO A PASSO PARA APOIAR A CONSTRUÇÃO DE NOVOS FLUXOS

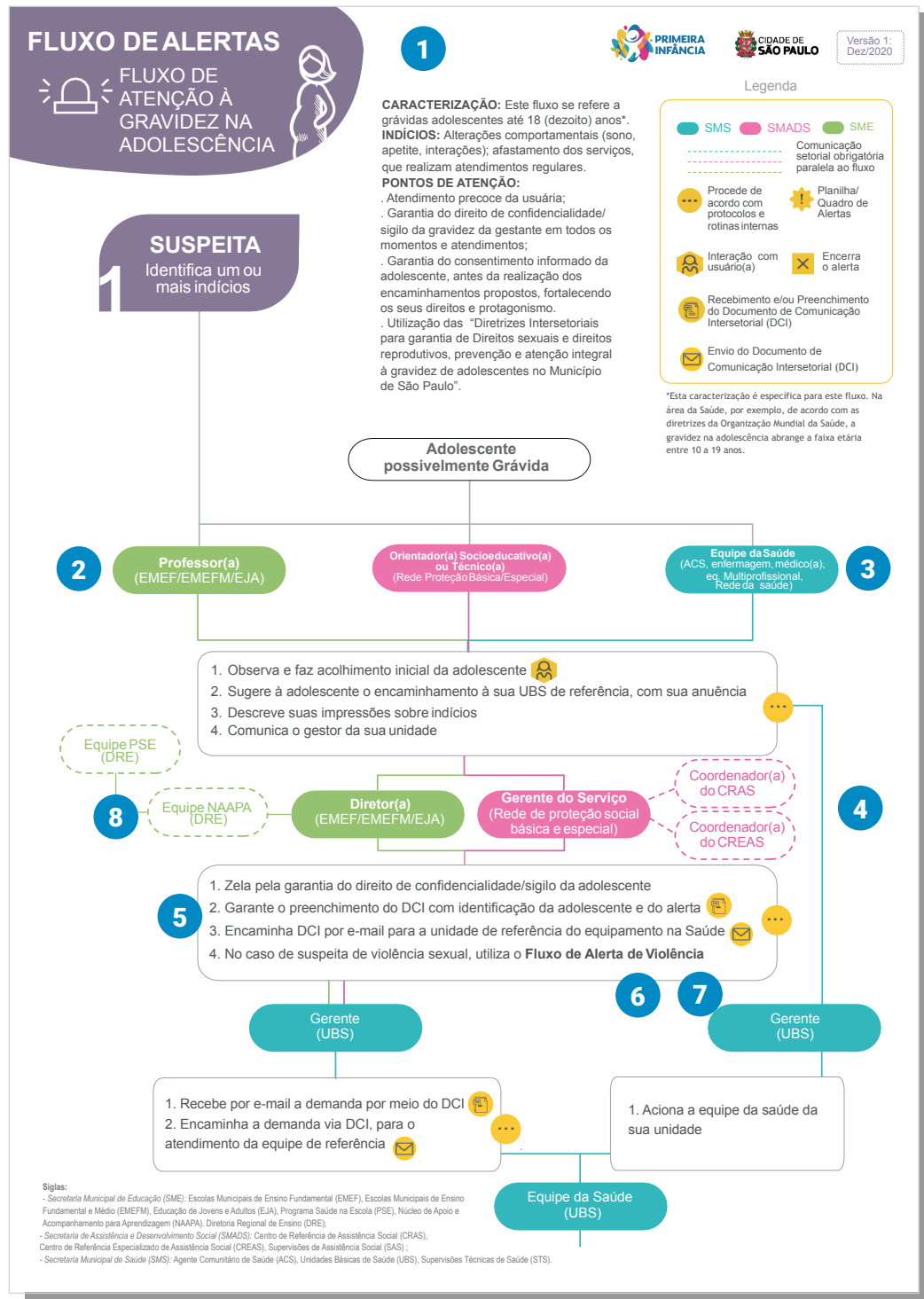
Este material é um passo a passo para apoiar os Comitês Gestores Regionais e as equipes técnicas das Secretarias na construção de novos Fluxos de Alertas com consistência e flexibilidade para contemplar a diversidade de realidades de normativos e de natureza dos Alertas.

FLUXO DE ALERTAS

PASSO A PASSO

1 SUSPEITA

O serviço/equipamento aponta a suspeita com base na caracterização do Alerta e dos indícios observados. Esse mesmo serviço/equipamento encaminha para equipamentos e serviços das demais Secretarias, descrevendo os indícios – com base no que foi observado, não com caráter de diagnóstico – para o serviço/equipamento de referência indicado.



PASSO A PASSO

Para facilitar a elaboração de um novo Fluxo de Alertas, observe atentamente as instruções para preenchimento da **SUSPEITA**:



Para dúvidas e/ou sugestões, acionar a Comissão Técnica da Primeira Infância.



FLUXO DE ALERTAS

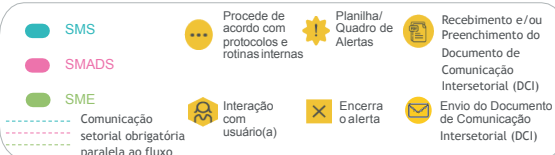


FLUXO DE ATENÇÃO À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA



Versão 1:
Dez/2020

Legenda



2 IDENTIFICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

Confirma um ou mais indícios e aciona parceiro

FLUXO DE ALERTAS

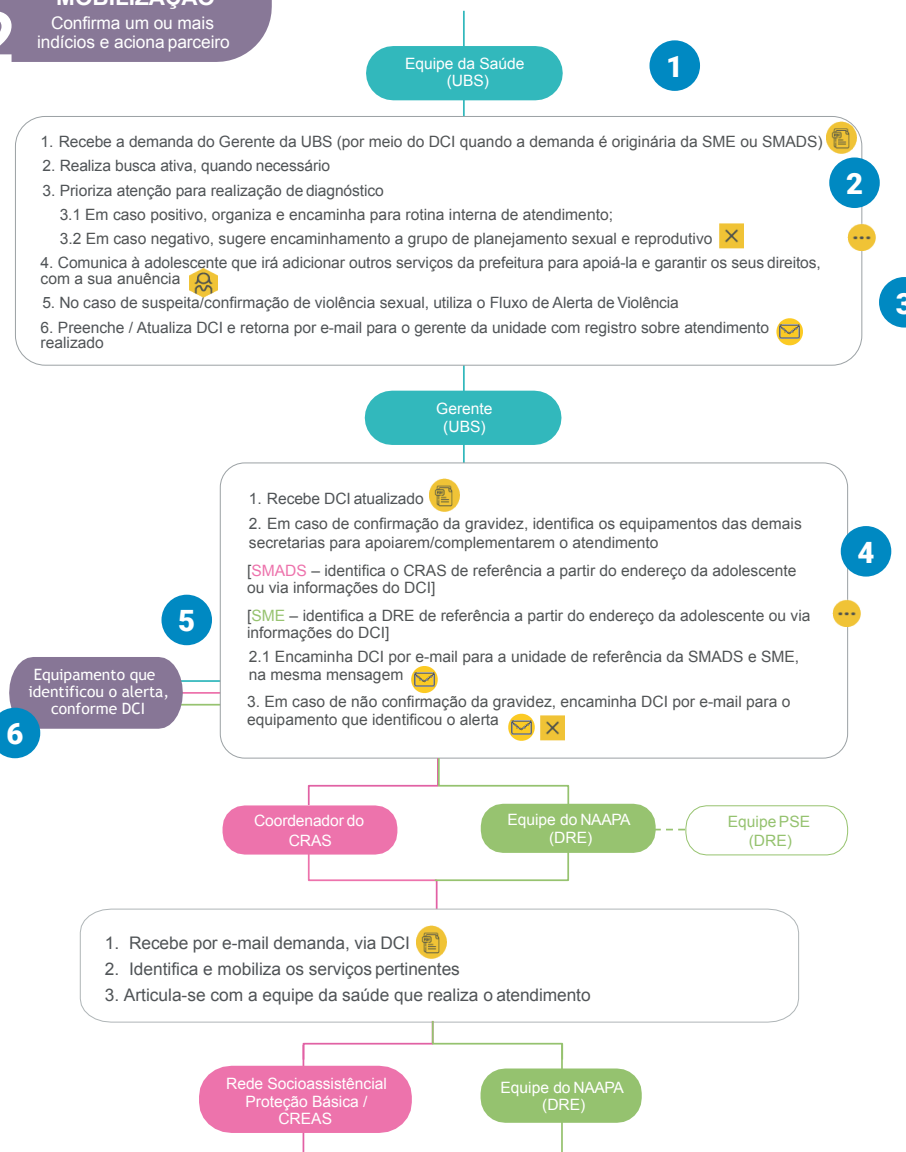


PASSO A PASSO

2

IDENTIFICA E MOBILIZA

O serviço/equipamento de referência indicado é responsável pelo encaminhamento adequado para atendimento da(o) usuária(o). Articula e mobiliza encaminhando-a(o) para a rede de atendimento específico do Alerta e de acompanhamento do caso. Compartilha com o serviço/equipamento que levantou a suspeita.



PASSO A PASSO

Para facilitar a elaboração de um novo Fluxo de Alertas, observe atentamente as instruções para preenchimento da **IDENTIFICAÇÃO**:

1 Indique os atores responsáveis pela identificação do(s) equipamento(s) de referência.

2 O gestor tem um papel importante na articulação com as demais Secretarias e na condução interna do atendimento por meio de protocolos e rotinas setoriais existentes.

3 Se houver particularidade(s) relacionada(s) ao agravo em questão e/ou outro agravo sobreposto, referenciar os respectivos protocolos ou serviços específicos.

4 O acesso às **Ofertas Básicas** está sob responsabilidade de seus **equipamentos de referência**, portanto as **Ofertas** não são mencionadas aqui.

5 O Fluxo se refere principalmente às articulações entre serviços e equipamentos de outras Secretarias. No entanto, se for necessário evidenciar comunicações setoriais cruciais que acontecem em paralelo para que a articulação intersetorial aconteça. Colocar com marcação tracejada, na respectiva cor da Secretaria.

6 Retornar o status do encaminhamento ao equipamento que suspeitou do alerta

Para dúvidas e/ou sugestões, acionar a Comissão Técnica da Primeira Infância.



FLUXO DE ALERTAS

PASSO A PASSO

3 ATENDE

Serviços em equipamentos específicos indicados realizam o(s) atendimento(s) em si e dão seguimento a eles até alta ou resolução do caso.

A unidade também irá comunicar o equipamento que gerou a suspeita e a Regional que o atendimento foi realizado.

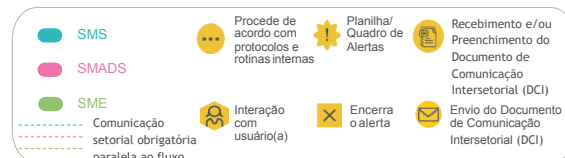
FLUXO DE ALERTAS

FLUXO DE ATENÇÃO À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA



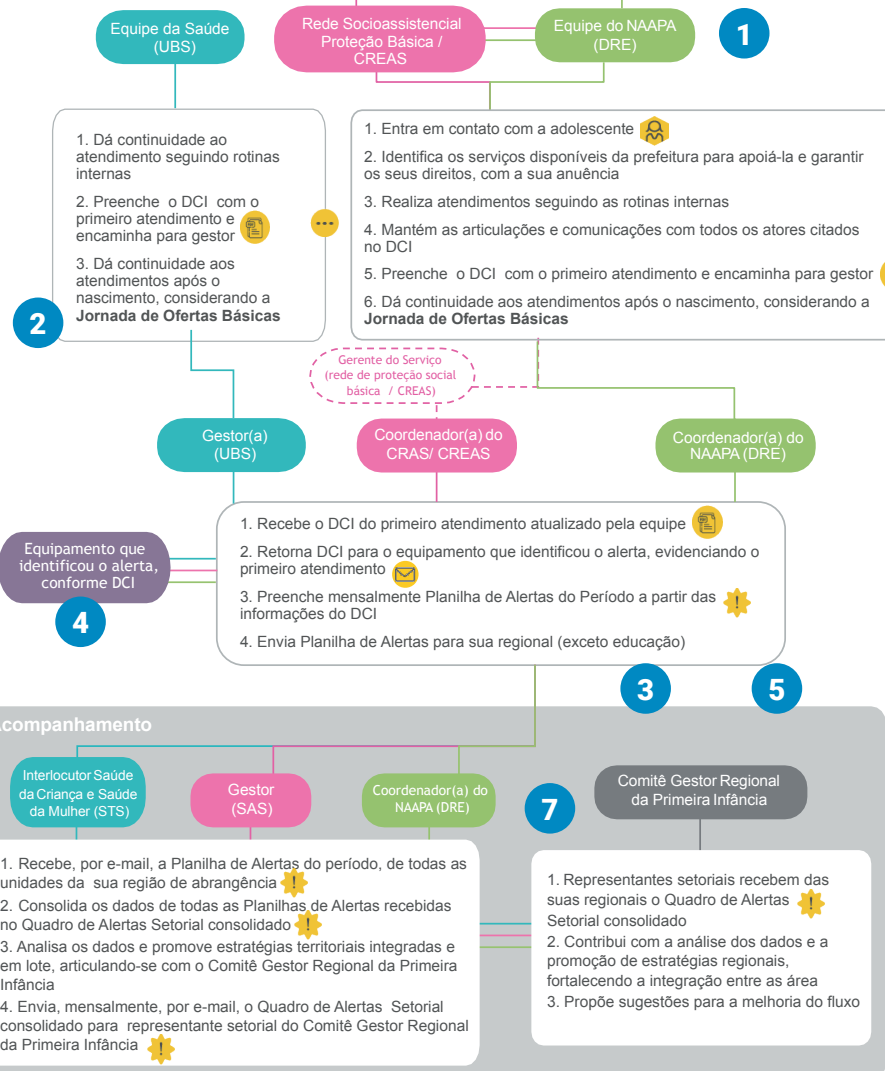
Versão 1: Dez/2020

Legenda



3 ATENDIMENTO

Atende garantindo direitos e articulações entre a rede



PASSO PASSO

Para facilitar a elaboração de um novo Fluxo de Alertas, observe atentamente as instruções para preenchimento do **ATENDIMENTO**:

1

Seguir descrição dos principais atores acionados na mobilização para atendimento e resumir atores complementares como "outros". Em caso de outros agravos, sinalizar em caixa cinza os atores específicos para caminhos alternativos.

2

Os atores envolvidos devem avaliar se a(o) usuária(o) deve seguir sendo acompanhada(o) em outros momentos, considerando a Jornada de Ofertas Básicas

3

Serviços/ofertas podem ter tempos distintos para encerramento de atendimento.
Os atendimentos acontecem setorialmente de forma paralela.

4

Comunica status do atendimento com todos os atores mencionados no DCI.

5

O Fluxo se refere principalmente às articulações entre serviços e equipamentos de outras Secretarias. No entanto, se for necessário evidenciar comunicações setoriais cruciais que acontecem em paralelo para que a articulação intersetorial aconteça. Colocar com marcação tracejada, na respectiva cor da Secretaria.

6

Indicar as Regionais de todas as áreas envolvidas no atendimento e Conselho Tutelar, quando necessário.

7

Os Comitês Regionais sempre acompanham os dados relativos aos Fluxos de Alerta no seu território e sugerem ações do Fluxo de Alertas.

Para dúvidas e/ou sugestões, acionar a Comissão Técnica da Primeira Infância.



